

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO EM HISTÓRIA

**Suely Moreira Borges Calafiori**

**SANTIDADE E RELÍQUIAS DO PADRE PELÁGIO SAUTER (1878 – 1961)**

GOIÂNIA  
2020

**Suely Moreira Borges Calafiori**

**SANTIDADE E RELÍQUIAS DO PADRE PELÁGIO SAUTER (1878 – 1961)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História, sob orientação da professora Dra. Renata Cristina de Sousa Nascimento.

GOIÂNIA  
2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

C141s Calafiori, Suely Moreira Borges  
Santidade e relíquias do Padre Pelágio Sauter (1878  
- 1961) / Suely Moreira Borges Calafiori.-- 2020.  
80 f.; il.

Texto em português, com resumo em inglês.  
Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade  
Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores  
e Humanidades, Goiânia, 2020  
Inclui referências: f. 76-79

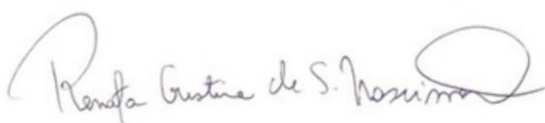
1. Sauter, Pelágio - (Padre Pelágio), 1878-1961. 2.  
Santidade. 3. Relíquias. I.Nascimento, Renata Cristina  
de Sousa. II.Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
- Programa de Pós-Graduação em História - 2020. III.  
Título.

CDU: Ed. 2007 -- 27-36(043)

**“SANTIDADE E RELÍQUIAS DO PADRE PELÁGIO SAUTER (1878- 1961)”**

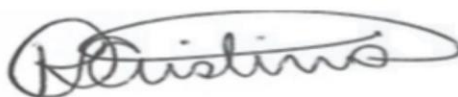
Dissertação aprovada em 31 de março de 2020, no curso de Mestrado em História da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em História.

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Profa. Dra. Renata Cristina de Sousa Nascimento**  
PUC Goiás / Presidenta



---

**Profa. Dra. Keley Cristina Carneiro**  
UEG / Examinadora Externa



---

**Profa. Dra. Adriana Vidotte**  
UFG / Examinadora Externa

---

**Profa. Dra. Marlene Castro Ossami de Moura**  
PUC Goiás / Suplente

---

**Prof. Dr. Éder Mendes de Paula**  
UFG / Suplente

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – Edital Universal nº 003/2018.



## DEDICATÓRIA

A todos aqueles que possuem fé e abdicam suas vidas para fortalecer o amor, a paz e a união!

## AGRADECIMENTOS

Expresso, em primeiro lugar, minha gratidão e alegria a Deus por ser minha fortaleza e com ela ter a possibilidade de pesquisar, refletir e escrever sobre Padre Pelágio Sauter. Aos meus professores mestres e doutores, nos diversos processos de formação, meu respeito, admiração e gratidão!

De forma especial à minha orientadora professora Dra. Renata Cristina de Sousa Nascimento. Suas sugestões, inclusive na mudança do meu tema de pesquisa, suas críticas muito contribuíram para chegar até aqui nesta dissertação. Meu respeito e gratidão.

A mamãe Geny Borges e em especial ao papai Manoel Moreira, minha eterna gratidão, por me ensinarem o caminho da fé e do serviço à igreja e com tanto carinho contaram suas histórias com o Padre Pelágio.

Ao meu marido, Guilherme Calafiori, por sempre me apoiar, incentivar e colocar seus ouvidos para me escutar, por seus conhecimentos e amor, por sempre me animar.

À minha família, em especial à minha madrinha Maria Divina, que por várias vezes colocou os joelhos no chão para rezar para que eu tivesse saúde para seguir em frente e nunca perdesse a fé de que tudo seria possível.

Ao meu amigo, colega de estudos e trabalhos, Edinaldo Araújo, pelo companheirismo e solidariedade, obrigada por sempre me apoiar e pela paciência nos dias difíceis de estudos.

De forma muito, muito especial e pontual ao meu neto, o pequeno Luigi Pelágio, que chegou ao mundo para tanto ensinar e é parte importante para construção do último capítulo e início de uma nova história.

Ao Padre Clóvis Bovo e Padre Bráulio Maria por confiarem os documentos da *Positio* e permitirem esta dissertação sobre a Santidade e Relíquias do Padre Pelágio Sauter.

À FAPEG pelo apoio financeiro, importante no amparo e continuidade dos estudos e pesquisas.

GRATIDÃO!



## RESUMO

CALAFIORI, S. M. B. **Santidade e relíquias do Padre Pelágio Sauter (1878 – 1961)**. 2020. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás.

A abordagem desta dissertação analisa o conceito de santidade. Relíquias cristãs e milagres compreendem a importância da trajetória de vida de um candidato a santo. As virtudes heroicas, exemplos de fé e devoção a Deus são entendidas, do ponto de vista sociocultural, como mediadoras para esta construção. Em se tratando de santidade e das relíquias, a presente pesquisa, pretende analisar através da hagiografia a fama de santidade do Padre Pelágio Sauter, desde sua chegada a Goiás e a sua morte no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Goiânia. Além disso, investigar sua trajetória de vida e a importância do testemunho, para com os devotos é fundamental, visto que as virtudes narradas pelos fiéis favoreceram o processo de beatificação. Procuramos abordar, como a vida e trajetória, tornaram-se fundamentais na construção de um santo. Neste caso, foi possível estudar seu carisma e dedicação a Igreja e aos fiéis, bem como a missão da evangelização sob a ótica histórico social, redimensionando a simbologia de sua morte, para que sejam analisados os requisitos mínimos que tem um santo da Igreja Católica Apostólica Romana.

**Palavras-chave:** Padre Pelágio; Santidade, Relíquias.

## ABSTRACT

CALAFIORI, S.M.B. **Holiness and relics of Father Pelagio Sauter (1878 – 1961).** 2020. Dissertation (Master in History) – *Stricto Sensu* Graduate Program in History of the Pontifical Catholic University of Goiás, Goiás.

The approach of this dissertation analyzes the concept of holiness. Christian relics and miracles understand the importance of a candidate's life trajectory. Heroic virtues, examples of faith and devotion to God are understood, from a sociocultural point of view, as mediators for this construction. In the case of holiness and relics, this research intends to analyze through hagiography the fame of holiness of Father Pelágio Sauter, since his arrival in Goiás and his death in the Hospital Santa Casa de Misericórdia de Goiânia. Furthermore, investigating their life trajectory and the importance of testimony towards the devotees is fundamental, since the virtues narrated by the faithful favored the beatification process. We try to approach, how life and trajectory have become fundamental in the construction of a saint. In this case, it was possible to study his charism and dedication to the Church and to the faithful, as well as the mission of evangelization from the social historical perspective, resizing the symbolism of his death, so that the minimum requirements of a saint of the Roman Catholic Apostolic Church may be analyzed.

**Keywords:** Father Pelagio; Holiness, Relics.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O Catino .....	20
Figura 2 - O Santo Cálice conservado na Catedral de Valência. ....	21
Figura 3 - O Santo Sudário. ....	22
Figura 4 - Sudário de Oviedo .....	23
Figura 5 - Padre Pelágio Sauter – Servo di Dio (1878 – 1961). ....	29
Figura 6 - Na foto Padre Pelágio e Hermínio. ....	30
Figura 7 - Jornal semanal da Arquidiocese de Goiânia “Encontro”. ....	31
Figura 8 - Recordação do jubileu de ouro da profissão religiosa do Padre José Sebastião Schwarzmaler e do Padre Pelágio Sauter. ....	36
Figura 9 - Comunicação da Congregação do Santíssimo Redentor, da Província de São Paulo. Comunicado sobre a morte do Padre Pelágio Sauter.....	43
Figura 10 - Jornal “O Popular” de Goiânia, (25 de novembro de 1961) “Adeus ao padre Pelágio”. ....	44
Figura 11 - Relato sobre o sepultamento do Padre Pelágio Sauter, publicado no jornal “Folha de Goiás”, em 25 de novembro de 1961. Relatando as exéquias finais de corpo presente, celebrada pelo bispo auxiliar Dom Antônio Ribeiro de Oliveira. ....	47
Figura 12 - Santinho de recordação por ocasião da missa de 7º dia de falecimento do padre Pelágio Sauter. ....	48
Figura 13 - Artigo de primeira página, publicado no jornal “Diário da Tarde”, de Goiânia em 24 de novembro de 1961. Onde dizia: “Morreu Padre Pelágio, o Apóstolo de Goiás.....	49
Figura 14 - Diário do Oeste de 24 de novembro de 1961. “Povo chora morte do sacerdote Milagroso: Padre Pelágio Sauter”.....	50
Figura 15 - Diário do Oeste de 24 de novembro de 1962, onde o título de primeira página dizia: “Padre Pelágio, vida de apostolado”. ....	50
Figura 16 - Obelisco com busto do Padre Pelágio da GO-060 Trecho: Goiânia - Trindade. Créditos: Gerência de Comunicação- Agetop (Marina Sousa) .....	52
Figura 17 - Diário do Oeste de 25 de novembro de 1961. ....	59
Figura 18 - Artigo publicado na “Folha de Goiás”, datado em 25 de novembro de 1961. ....	62

Figura 19 - Via Sacra que fica no percurso da Basílica do Divino Pai Eterno, até a Igreja do Santíssimo Redentor em Trindade GO. ....	65
Figura 20 - Vista a distância da Igreja Santíssimo Redentor. ....	65
Figura 21 - Túmulo do Padre Pelágio Sauter na Igreja Santíssimo Redentor. ....	66
Figura 22 - Relíquias expostas na Igreja Santíssimo Redentor. ....	67
Figura 23 - Restos mortais do Padre Pelágio Sauter. Ossos coletados no dia de sua exumação.....	69
Figura 24 - Restos da batina usada pelo Padre Pelágio Sauter na ocasião de seu sepultamento e coletado no momento de sua exumação. ....	69
Figura 25 - Dentadura do Padre Pelágio Sauter, que foi encontrada fora do caixão durante o reconhecimento canônico em 2004.....	70
Figura 26 - Artigo Publicado na revista “Leia Agora”. ....	72

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 CONCEITO DE SANTIDADE.....	15
1.2 RELÍQUIAS CRISTÃS .....	18
1.2.1 Santo Graal .....	20
1.2.2 Santo Sudário.....	21
1.2.3 Sudário de Oviedo.....	23
1.3 A TRADIÇÃO DE MILAGRES NO CRISTIANISMO .....	25
1.4 NARRATIVAS SAGRADAS, HAGIOGRAFIAS .....	25
<b>CAPÍTULO 2. VIDA E TRAJETÓRIA</b> .....	<b>28</b>
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO .....	28
2.2 DADOS BIOGRÁFICOS .....	33
2.3 MISSÃO E EVANGELIZAÇÃO .....	37
2.4 MORTE .....	39
<b>CAPÍTULO 3. RELATOS E RELÍQUIAS: A CONSTRUÇÃO DE UM SANTO</b> .....	<b>54</b>
3.1 O PROCESSO DE CANONIZAÇÃO.....	59
3.2 A IGREJA EM TRINDADE .....	64
3.3 RESTOS MORTAIS E OBJETOS.....	67
3.4 RELATOS DE MILAGRES.....	71
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>73</b>
REFERÊNCIAS.....	75

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação discute a construção de santidade de Padre Pelágio Sauter, missionário redentorista, que durante grande parte de sua vida esteve em Goiás. *Pelagius Sauter* nasceu na aldeia de *Hausen am Tann*, cidade da Alemanha, distrito de *Zollernalbkreis*. Iniciou sua trajetória no Brasil no início do século passado, mais precisamente, em 6 (seis) de agosto de 1909, na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Veio para o Estado de Goiás em 1910, onde se tornou “Missionário do povo e para o povo” em suas tarefas pastorais voltadas para pessoas simples do sertão goiano. Sua permanência no Brasil está dividida em 3 (três) etapas: de 1910 a 1917 no Estado de Goiás; de 1917 a 1920 no Estado de São Paulo, e de 1920 a 1961 novamente em Goiás.

A vida e trajetória de Padre Pelágio Sauter é objeto de estudo desta dissertação. Brasileiros e principalmente goianos, que o conheceram, dão testemunho de sua caminhada e missão, o que ajuda na compreensão da fama de santidade, rememorando-o, como fiel às obrigações comunitárias, e solícito no atendimento aos necessitados.

O estudo aborda suas virtudes narradas pelos fiéis, que, inclusive, favoreceram na construção de sua santidade. Retrata também, as causas de seu falecimento e a razão pela qual o Governo do Estado de Goiás decretou luto oficial por três dias, por ocasião da morte do padre, além de ponto facultativo no dia do seu sepultamento.

A respeito do processo de sua beatificação, que se encontra em curso na Congregação para Causa dos Santos em Roma, aguarda o beneplácito da Sagrada Congregação dos Santos. Os desafios que permeiam o processo perpassam pela construção de sua santidade. Assim, é fundamental a discussão também do conceito de imaginário.

O imaginário é, pois, representação, evocação, simulação, sentido e significado, jogo de espelhos onde o “verdadeiro” e o aparente se mesclam, estranha composição onde a metade visível evoca qualquer coisa ausente e difícil de perceber. Persegui-lo como objeto de estudo é desvendar um segredo, é buscar um significado oculto, encontrar a chave para desfazer a representação do ser a parecer. (PESAVENTO, 1995, p.24).

O imaginário religioso aqui se refere ao lugar de visitação dos devotos do Padre Pelágio Sauter, o local onde está depositado seu corpo. Para compreender a

devoção e a sacralidade, elegemos a hagiografia, aplicada ao conceito de imaginário religioso, reunindo crenças, superstições e ritos, característicos do devoto. O termo hagiografia (hagio "santo", grafia "escrever"), segundo Ángeles Garcia de La Borbolla (2002), pode ser aplicado de duas maneiras:

Às fontes que tratam da história de um santo e à disciplina científica que, através de um método, estuda essas composições; e o fenômeno da vida dos santos de uma forma geral. (BORBOLLA, 2002. p. 78).

As narrativas sobre o Padre Pelágio Sauter assinalam uma vida de fé, obediência e dedicação ao exercício da função missionária, que se tornou para os devotos testemunho exemplar de vida e de princípios cristãos. Os fiéis acreditam que, com a intercessão do Padre Pelágio e, ainda, que o contato com suas relíquias, possa trazer curas e/ou bênçãos, dando a essas curas o nome de milagres.

No campo do imaginário religioso, buscaremos reconstruir os caminhos da devoção, como fontes que contribuem para a construção da imagem e compreensão da vida do Padre Pelágio Sauter.

A cidade de Trindade-GO é importante nesta pesquisa por ser o local onde estão depositados os restos mortais do Padre Pelágio, no túmulo que fica localizado no interior da Igreja do Santíssimo Redentor. Muitos são os fiéis que ali fazem sua peregrinação, pois a devoção faz parte da história oficial da cidade, seja por meio do patrimônio ou pelo caráter mítico do surgimento da cidade.

Diversos são os pedidos solicitando a intercessão do Padre Pelágio, relatados no site dos Missionários Redentoristas "paieterno.com". Muitos bilhetes são deixados no interior da Igreja do Santíssimo Redentor, no altar, no túmulo, no armário das relíquias e debaixo do velário digital. Os fiéis acreditam ser possível alcançar as graças solicitadas, pelo poder da fé.

Para discutir o tema santidade e relíquias de Padre Pelágio Sauter esta dissertação se desenvolve em três capítulos:

No capítulo I, apresentam-se alguns conceitos de santidade, eles se relacionam ao atributo divino de que só Deus é santo, e designa aquilo que se aproxima da divindade estando, portanto, separado do profano. (SCHLESINGER; PORTO, 1995, p. 2294-5).

[...] o conjunto de comportamentos, atitudes e qualidades que num determinado lugar e tempo são critérios para considerar um indivíduo como venerável, seja pelo conhecimento oficial da Igreja, ou não. Ou seja, trata-se

de um saber, uma construção histórica, que ganha nuances e particulariza-se em diferentes culturas, espaços e períodos. (FRAZÃO DA SILVA, 2016).

O primeiro capítulo discute também as narrativas sagradas chamadas de hagiografias e as relíquias cristãs, dando destaque àquelas de maior prestígio dentro da história do cristianismo ocidental.

O capítulo 2 está dividido em duas partes: a primeira apresenta a vida e trajetória do Padre Pelágio Sauter, narrado no contexto histórico de sua vida e ação missionária. Já na segunda parte do capítulo 2, destacam-se os resultados da pesquisa sobre a missão e evangelização, inclusão das informações captadas pelas conversas, visitas, diálogos e também a revisão bibliográfica.

Uma questão que orientou a pesquisa foi: Por que as pessoas acreditavam nas relíquias e milagres do Padre Pelágio Sauter? Qual o papel simbólico que representou sua morte e o culto às suas relíquias?

O terceiro e último capítulo tem como tema: a construção de sua santidade.

As fontes principais da dissertação são: Os artigos de jornais: O Popular, Folha de Goiás, Brasil Central, Diário do Oeste, Diário da Manhã; as imagens e objetos venerados pelos fiéis na Igreja Santíssimo Redentor em Trindade-GO; as biografias/hagiografias escritas sobre o personagem e o processo de canonização.



## CAPÍTULO 1. SANTIDADE, RELÍQUIAS E MILAGRES

### 1.1 CONCEITO DE SANTIDADE

Santidade não é um fenômeno exclusivo do cristianismo. Praticamente todas as grandes religiões possuem sua forma de concebê-la. Para Thomas Head<sup>1</sup>, além do cristianismo, também o judaísmo e o islamismo concebem modelos de santidade. Segundo ele, as comunidades judaicas medievais compilaram listas de mártires que utilizavam como exemplo. Assim, o islamismo também criou várias categorias de homens veneráveis, como os *shahid* (mártir) e os *awliya* (“amigos de Deus”).

Em 1180, o Papa Alexandre III, disse que não seria permitido venerar ninguém como santo, sem a expressa autorização da Igreja de Roma. João Paulo II (1978-2005)<sup>2</sup> relembra que a Sé Apostólica, desde tempos imemoriais, tem a função de santificar, isto é, governar o Povo de Deus. Assim deve propor a imitação, veneração e invocação dos fiéis a modelos de santidade, ou seja, seguir exemplos de homens e mulheres, que sobressaíram pelo vigor da caridade e das outras virtudes evangélicas. Em seguida, elenca mudanças e adições à legislação relativa às causas dos santos realizadas pelos papas predecessores. Ao concluir, afirma que: “depois das experiências recentes, pareceu-nos oportuno rever o procedimento de instrução das causas e dar um ordenamento à referida Congregação para as Causas dos Santos”. Na normativa atual para a canonização datada em 1983, decretada pelo Papa João Paulo II, diz que salvo raras exceções, é necessário e obrigatório a comprovação de dois milagres para que alguém seja reconhecido oficialmente como santo. Nas dezessete disposições normativas, João Paulo II (1978-2005) vatican.va, expõe os procedimentos vigentes para as causas dos santos. Estas disposições são divididas em três partes: A primeira aborda as investigações a serem realizadas pelo Bispo, a segunda da fase romana, junto da Congregação para as Causas dos Santos e a terceira sobre o modo de proceder na Congregação.

---

1 Cf. HEAD, Thomas. “The holy person in comparative perspective”. In: On-line reference book for Medieval Studies. Disponível em: <http://www.the-orb.net/encyclp/religion/hagiography/compare.htm>. Acesso em 10 de julho de 2019.

2 INÍCIO PONTIFICADO 16,22.X.1978

FIM DO PONTIFICADO 2.IV.2005

NOME NASCIMENTO Karol Wojtyła

NASCIMENTO Wadowice (Cracóvia)

SITE WEB [http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/index\\_po.htm](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/index_po.htm).

Para o cristianismo, a santidade é um chamado divino, que vai se fortalecendo com pequenos gestos. Os santos não têm somente a função de servir de incentivo, de estímulo para os fiéis, mas contribuem para fortalecer e adicionar a união existente entre a Igreja triunfante dos falecidos e a Igreja peregrina deste mundo. Esta é uma manifestação viva da vitalidade da Igreja, sinal da ação santificadora do Espírito Santo.

Renata Nascimento (2017), diz que “a espiritualidade presente entre o povo se expressava de formas diversas, havendo em geral um tipo de sincronismo religioso, sendo necessário o controle da Igreja”. As formas espontâneas de expressões contribuíram para o aumento de santos e mártires que povoaram o universo cristão.

Na pedagogia adotada havia lugar especial para devoção dos santos e seus despojos, considerados representações palpáveis de sua existência terrena. Para tanto vários cultos alcançaram status privilegiado e foram conquistando adeptos, incentivados e promovidos pelos bispos, monges e pelo próprio papado. (NASCIMENTO, 2017, P.43)

Atualmente, quem cuida do processo dos santos é um órgão do Vaticano chamado de Congregação para a Causa dos Santos<sup>3</sup>. A missão de ser santo tem seu sentido de plenitude, de entrega. A santidade envolve um viver em união com Cristo e com os mistérios da sua vida; consistindo em associar-se de uma maneira excepcional e pessoal à morte e ressurreição do Senhor, em morrer e ressuscitar consecutivamente com Ele. Envolve a representação na própria existência de diferentes aspectos da vida terrena de Jesus. Qual seja, a vida em comunidade, a necessidade de amostras da vida de doação por amor e outras revelações.

Segundo Reimer (2016, p.19), santidade é uma característica intrínseca de quem crê em Deus e vive de acordo com sua vontade. No Cristianismo, é isso que também reza o Artigo Terceiro do credo Apostólico: “Creio na Igreja cristã, a comunhão dos santos”. A confissão identifica a Igreja com a comunhão de pessoas santas, isto é, “pessoas batizadas por e em Cristo para a vida de fé em todas as dimensões”.

---

3 Segundo .vaticannews.va, em nota do dia 08 maio 2019, às 18:38, sobre a congregação para causa dos santos. Em 8 de maio de 1969, com a Constituição Apostólica 'Sacra Rituum Congregatio', era instituída a Sagrada Congregação para as Causas dos Santos e a Sagrada Congregação para o Culto Divino, que anteriormente constituíam um único dicastério. A denominação atual - Congregação para as Causas dos Santos - deve-se, ao invés, à Constituição Apostólica Pastor Bonus de João Paulo II, de 28 de junho de 1988. <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2019-05/congregacao-causas-santos-50-anos-angelo-becciu.html>.

Conforme Nascimento (2019, p.162), as hagiografias promoveram o ideal de santidade a ser almejado pelos fiéis, assim: “A memória solidificada em um passado de piedade e sacrifício garantia sua exemplaridade, evocando homens e mulheres como heróis da fé”. Estas características não são todas as que podem constituir um modelo de santidade, mas são consideradas algumas das grandes manifestações do amor a Deus e ao próximo. Os candidatos a santo têm todos os seus escritos analisados. O tribunal se reúne para revisar e estudar todos os detalhes, escritos, impressos, publicados ou inéditos, incluídas as anotações particulares, principalmente as cartas, os jornais íntimos, as notas pessoais e agendas. A graça da santidade acredita-se que é concedida a todos. "Não pensemos apenas nos que já estão beatificados ou canonizados. O Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte no santo povo fiel de Deus" <sup>4</sup>.

A Igreja Católica mantém distinção entre beatificação e canonização, consideradas fases do procedimento atual para aprovação dos ritos. Desta forma, o processo oficial para a causa dos santos possui quatro etapas: servo de Deus, denominação do fiel a partir do momento em que é solicitado seu processo de beatificação e a Igreja declara que não há impedimentos; venerável, quando o cardeal da região em que residiu o fiel, reconhece que ele viveu as virtudes cristãs em grau heroico; beato, quando o fiel, após tornar-se um venerável, alcança uma permissão de culto público limitado, geralmente na região em que viveu, e o processo pode ser continuado para uma possível canonização; e por fim santo, que seria a elevação definitiva deste fiel pela Igreja, com pronunciamento papal e declaração de culto universal (MORLÀ, 2010, p. 9-10).

Andréia Frazão da Silva (2012), em Hagiografia e História (Banco de Dados dos Santos Ibéricos, séculos XI ao XIII) destaca que, até a metade do século XIII, os termos: santo e beato eram usados indiscriminadamente nos textos hagiográficos e na liturgia. A partir dessa época, a constatação da existência de cultos não aprovados pela Santa Sé suscitou protestos de alguns clérigos e fiéis, que criticavam a veneração daqueles, cujas virtudes não eram reconhecidas pela Igreja Romana. Vauchez ressalta que o cronista Salimbene chega a sustentar que nenhuma iconografia de um personagem com atributos de santidade poderia ser feita sem que este tenha sido canonizado pelo papa (VAUCHEZ, 1981, p. 100). No

---

4 (Gaudete et Exsultate - sobre o chamado à santidade no mundo atual - Exortação Apostólica do Papa Francisco, n. 6).

século XIV, por outro lado, já se podia observar uma diferenciação nítida entre os termos santo e beato, tanto no vocabulário quanto na iconografia, já que em alguns casos os santos canonizados passaram a ser representados de maneira distinta dos veneráveis sem aprovação oficial.<sup>5</sup>

Os processos e documentos são necessários, para justificar, ainda, que as normas sejam aplicadas com cuidado e atenção, tendo em vista, a postulação para quem leve adiante uma causa de beatificação. Anteriormente o processo apostólico sobre a vida e virtudes resultavam quase inútil, pois em geral, as testemunhas oculares já tinham desaparecido, se restavam já haviam sido declaradas durante o processo ordinário, e a utilidade do processo parecia pouco eficaz.

## 1.2 RELÍQUIAS CRISTÃS

As relíquias cristãs fazem parte da história das religiões, se fazem presentes desde o início do cristianismo. “A legitimidade das relíquias dos santos reside, em última análise, na corporeidade e historicidade de Cristo. A memória dos santos preservada por suas relíquias, pelos que testemunharam a vitória de Cristo sobre a morte até mesmo em sua morte sangrenta, que imita a Paixão de Cristo.” (SCHMITT, 2007, p.285).

As relíquias representam os santos, continuando a viver entre os homens. Fontes imediatas de poder sobrenatural para o bem e para o mal, e o contato próximo com elas ou sua posse eram meios de participar desse poder (Geary 1986, p.176). O termo relíquia, deriva do latim para “restos, vestígios”.

O termo “relicário” é utilizado para o local sagrado<sup>6</sup>, onde são cuidadosamente coladas e protegidas as relíquias. Relíquias não são simplesmente pedaços de algo

---

5 André Vauchez cita dois casos ilustrativos: o primeiro é de um quadro, pintado pouco após 1336, na sacristia de Santa Maria Nova, em Florença, em que o pintor separa grupos de veneráveis canonizados e não canonizados; e o segundo diz respeito ao ciclo pictural da igreja dominicana de São Nicolau de Tréviso, datado de aproximadamente 1352, em que certos veneráveis são representados com auréola, enquanto outros possuem apenas raios em torno da cabeça. Vauchez sublinha que Fra Angelico distinguia dessa forma os santos canonizados dos chamados beatos (Cf. *La Sainteté en Occident aux derniers siècles du Moyen Age: d'après les procès de canonisation et les documents hagiographiques*. 2 ed. Roma: École française de Rome, 1981. p. 101-102). 5 Cf. <http://www.veritatis.com.br/article/3144>. Glossário, 2004.

6 O sagrado se relaciona com a santidade. Santidade é, em geral, o estado de ser santo (percebido pelos religiosos como os indivíduos associados com o divino) ou sagrados (considerados dignos de respeito e devoção espiritual, ou que inspiram temor ou reverência entre os crentes em um determinado conjunto de ideias espirituais). FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p. 1 536.

ou alguém, são os restos mortais dignos de respeito e devoção espiritual ou artefatos, que se acredita ser ou terem sido abençoados por santos. São em torno destes vestígios corporais dos mártires ou de objetos ligados a estes importantes símbolos do catolicismo, que surgiu com o hábito, a tradição de cultuar as relíquias.

Basicamente, a cultura diz respeito à produção e ao intercâmbio de sentidos – o compartilhamento de significados – entre os membros de um grupo ou sociedade. Afirmar que dois indivíduos pertencem à mesma cultura equivale a dizer que eles interpretam o mundo de maneira semelhante e podem expressar seus pensamentos e sentimentos de forma que um compreenda o outro. Assim, a cultura depende de que seus participantes interpretem o que acontece ao seu redor e deem sentido às coisas de forma semelhante. (HALL, 2016, p. 20).

Apesar da religião Cristã ter sido inicialmente perseguida, o crescimento do número de fiéis foi garantido pela criação de símbolos, que seriam compartilhados entre os membros da comunidade. “Ao redor dos vestígios corporais de homens considerados santos surgiu o culto às relíquias. (Nascimento, 2017) As expressões religiosas necessitam de uma memória para se fortalecerem, nesse aspecto as relíquias compõem materialmente esta memória.”

Os vestígios dos Mártires foram os primeiros corpos cultuados; o povo de Deus recolhia estes corpos e os sepultavam com veneração. As sepulturas destes mártires eram visitadas por diversos peregrinos; alguns queriam ser sepultados junto a um mártir, julgando que assim ele intercederia por eles no Céu.

Entre as relíquias cristãs de maior valor, estão as relacionadas diretamente com Jesus. Contudo, existem dezenas de relíquias espalhadas pelo mundo, acredita-se que algumas estão ligadas à vida de Cristo. Os relatos a respeito das relíquias fazem parte da tradição oral e escrita do cristianismo. A Igreja também contestou milhares de falsas relíquias ao longo dos séculos e conservou aquelas cuja história tem “probabilidade” de serem verdadeiras, ficando claro, que o fundamento da reverência a essas relíquias cristãs está em testemunhos que não foram comprovados de modo inquestionável. Algumas das principais relíquias cristãs são o Santo Graal<sup>7</sup>, Santo Manto ou Santo Sudário<sup>8</sup> e o Sudário de Oviedo<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup>De acordo com o cristianismo, o Santo Graal seria um cálice sagrado com poderes milagrosos que teria sido utilizado por Jesus Cristo em sua última ceia. Segundo os relatos, o personagem bíblico José de Arimatéia estaria ligado ao objeto, sendo ele o encarregado de guardá-lo e protegê-lo.

<sup>8</sup>Mortalha em que Jesus Cristo foi envolvido.

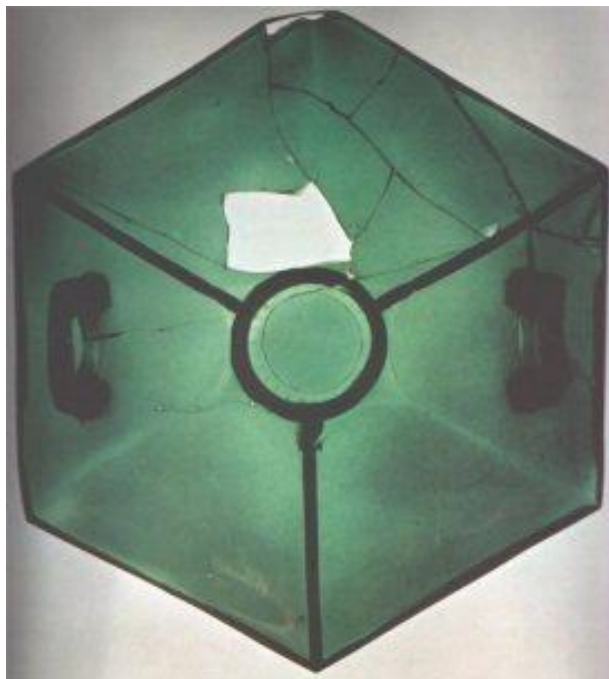
<sup>9</sup> Um pedaço de pano manchado de sangue que mede c. 84 x 53 cm.

### 1.2.1 Santo Graal

Segundo o *site* histórias do mundo, a origem do Santo Graal é muito anterior ao cristianismo, já existindo entre os celtas. Ele é considerado por estudiosos o cálice que Jesus utilizou na última ceia e sobre o qual existem várias tradições antigas. A mais antiga destas tradições afirma que ele é do século VII, e que um peregrino anglo-saxão diz ter visto e tocado nele, na Igreja do Santo Sepulcro em Jerusalém. Era uma peça de prata e tinha duas asas.

A segunda tradição diz que esse cálice é o que se conserva (figura 01) na Catedral de San Lorenzo em Genova. É conhecido como o Sacro “Catino”. É feito de cristal verde, parecido com um prato e que teria sido levado a Genova pelos cruzados, no século XII. Segundo um artigo que foi publicado na 62ª edição de julho-agosto de 2005 da revista *Science & Paranormal* da CICAP, a história do Santo Graal é um dos mitos europeus mais famosos, nascido por volta do ano mil, acredita-se que ele é baseado na lenda celta anterior do caldeirão que fornecia comida abundante, desenvolvida para incorporar a história do rei Arthur e seus cavaleiros, que tiveram que cumprir a tarefa de encontrar a relíquia sagrada da última ceia.

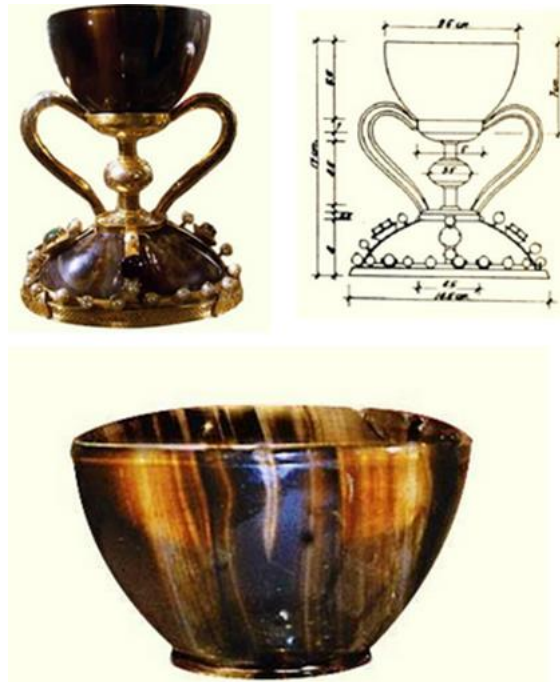
**Figura 1** – O Catino é um vaso hexagonal de material transparente de verde brilhante, tanto que, na época em que foi levado a Gênova, acreditava-se ser esmeralda.



Fonte: <https://www.fabiolottero.it/scatino-foto3-t.jpg>

A terceira tradição, o cálice da última ceia é o que se conserva na Catedral de Valência (Espanha) e é venerado como o Santo Cálice. Trata-se de um cálice de calcidão, de cor escura, que teria sido levado por São Pedro a Roma e utilizado ali por seus sucessores, até que no século III, devido às perseguições, foi entregue à custódia de São Lorenzo, que o levou a Huesca. Depois de haver estado em diversos lugares de Aragão, acredita-se que teria sido levado a Valência, no século XV.

**Figura 2** – O Santo Cálice conservado na Catedral de Valência.

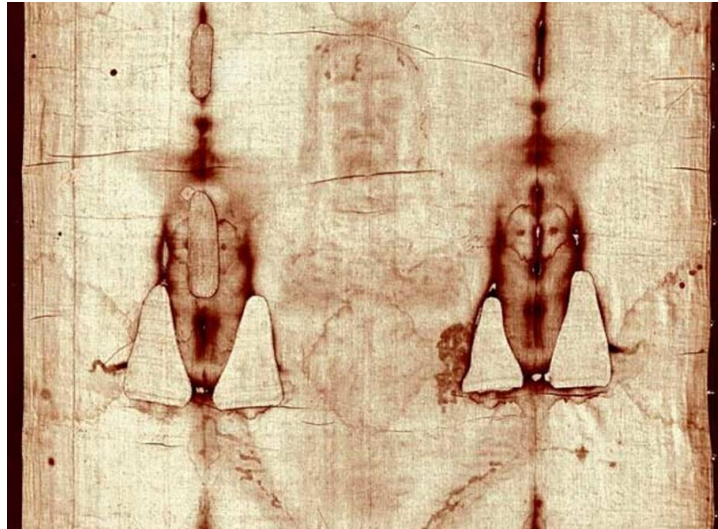


Fonte: <http://www.gaudiumpress.org/resource/view?id=94934&size=2>

### 1.2.2 Santo Sudário

Segundo o *site* [catoliconet.net](http://catoliconet.net), o Santo Manto ou Santo Sudário é considerado o manto que envolveu o corpo de Cristo após sua crucificação. O manto carrega nele a imagem detalhada da frente e das costas, como de um homem que foi crucificado, de modo semelhante a Jesus Cristo (Jesus de Nazaré), como descrito nas Escrituras Sagradas.

**Figura 3 – O Santo Sudário.**



Fonte: [https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSS4209C9ljg8y-id5wF8LoRcYwV0\\_oBQpkwiAMx9KQf8ToD-Q8&s](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSS4209C9ljg8y-id5wF8LoRcYwV0_oBQpkwiAMx9KQf8ToD-Q8&s)

O manto é uma fina peça de linho de aproximadamente 4,36 metros de comprimento e 1,10 de largura. É complexo de se relatar o percurso do Sudário até Turim, local onde ele está, na Itália, neste lugar é colocado à exposição pública aproximadamente uma vez em “20 anos”.

Livros apócrifos como o Evangelho dos Hebreus e os Atos de Pilatos chegam a dizer que a mortalha foi guardada pela mulher de Pilatos, e que depois a teria entregue nas mãos do evangelista São Lucas. O fato é que de 1204 a 1357 não existe vestígio do santo objeto. Do ponto de vista histórico a trajetória começa a ficar mais confiável a partir da presença deste na cidade de Lirey, na França, quando foi exposto à veneração dos fiéis. Porém, por disputas com outras igrejas esta veneração foi durante um longo tempo suspensa. Durante a Guerra dos Cem Anos a região da Champanhe foi devastada. Os cônegos da Colegiada de Lirey confiaram a relíquia a Humbert, Conde de La Roche. Este era casado com Margarida de Charny, que por dificuldades financeiras ofereceu a relíquia a Luís de Sabóia. (NASCIMENTO, 2016: 203-204)

Mais de 1000 investigações científicas das mais diversas especialidades aparecem como pesquisas realizadas, ao todo mais de 32 mil fotografias já foram tiradas e analisadas, o que têm feito do Santo Sudário a relíquia mais estudada da história.



### 1.2.3 Sudário de Oviedo

Conhecido como Sudário de Oviedo, o pedaço de pano que envolveu a cabeça de Jesus Cristo depois de sua Paixão é também uma das principais relíquias cristãs e atualmente está guardada na Câmara Santa da Catedral de Oviedo na Espanha. Manchado de sangue e com algumas queimaduras de velas, este tecido de forma retangular é um dos objetos funerários que envolveram o Senhor. A tradição diz sobre o tecido, que:

A preciosa fazenda chegou a Oviedo no século IX, numa arca Santa de madeira, com outras relíquias, depois de ter estado em Monsagro e, antes, em Toledo. A essa cidade ela teria chegado em 614, passando por Cartagena e pelo norte da África, provindo de Jerusalém, invadida naquele ano pelos persas de Cosroes II e Parvis. A primeira informação histórica certa remonta a 1075, quando Afonso VI de Leão fez um reconhecimento dos objetos contidos na arca. (MARINELLI, 1998, p.59).

Conforme a tradição os apóstolos veneraram em Jerusalém as relíquias cristãs da Paixão, incluindo o Sudário, durante os primeiros anos do cristianismo. Com a invasão dos persas no século VII, conseguiram salvá-lo e este teria sido levado à Espanha.

**Figura 4** – Sudário de Oviedo



Fonte: [http://www.30giorni.it/upload/articoli\\_immagini\\_interne/1245158493776.jpg](http://www.30giorni.it/upload/articoli_immagini_interne/1245158493776.jpg)

O Sudário de Oviedo e o Santo Sudário apresentam manchas de sangue do mesmo tipo humano do grupo AB, e, além disso, as manchas deste sangue se encaixam perfeitamente.

As relíquias são mediadoras da ação divina. De acordo com Sora (2006, p.15), “Segundo a posição da Igreja, a relíquia não é objeto de veneração; a relíquia representa a intenção do santo ou mártir”. No capítulo XIII de *A Cidade de Deus*, de Santo Agostinho temos as razões do sepultamento do corpo dos santos.

Com efeito, o corpo não é apenas ornamento do homem, adjutório exterior, faz parte de sua natureza. Essa a causa dos derradeiros deveres de piedade solenemente prestados aos justos de velhos tempos, a pompa de suas exéquias, os cuidados com sua sepultura e as ordens que eles mesmos, durante a vida, confiavam aos filhos, para sepultamento ou transladação de seus restos mortais. O cuidado para com os mortos, segundo o testemunho do anjo, atrai sobre Tobias as bênçãos de Deus.

O conceito de imaginário neste estudo ajudará a compreender o sentido e a importância das relíquias e os milagres que envolvem o Padre Pelágio Sauter, ressaltando as categorias<sup>10</sup> das relíquias, sua trajetória e o caminho para a beatificação, que se encontra em andamento.

No campo do imaginário religioso e pelos relatos sobre os milagres, entendidos como fonte rica para a compreensão da vida do Padre Pelágio, pretendemos reconstruir os caminhos da devoção. Não há como desvincular o imaginário religioso da fé que envolve as relíquias e os milagres atribuídos ao Padre Pelágio como reais, ou seja, com as experiências vividas pelos e entre os devotos, pois o imaginário, segundo Castoriadis (1982, p.193), “significa relações entre indivíduos e grupos, comportamento, motivações, não são somente incompreensíveis para nós, são impossíveis em si mesmos fora deste imaginário.”

Desta forma, a própria realidade é vista como instituída pelo imaginário. Portanto, buscamos ampliar os estudos do sujeito e objeto, considerando a trajetória do Padre Pelágio Sauter, que para muitos é o “Apóstolo de Goiás”, tendo como referência as narrativas sobre milagres e relíquias. Sendo objetos os seus restos mortais, elegemos as narrativas escritas e orais como fontes de compreensão de sua vida.

---

10Três são os tipos de relíquias: a primária ou de primeiro grau – relíquia por excelência que só é permitida a exposição após a cerimônia de Beatificação, é um osso ou fragmento de osso (*ex ossibus*) do Santo; a de segundo grau são as roupas ou indumentárias (*ex indumentis*) da pessoa falecida em odor de santidade e as de terceiro grau são panos (*ex brandea*) tocados nos ossos do santo. (<http://cnbbleste1.org.br/2016/03/as-reliquias-dos-santos/>)

### 1.3 A TRADIÇÃO DE MILAGRES NO CRISTIANISMO

A palavra milagre derivada do latim *miraculum*, que, em sentido *lato*, se aplica a qualquer acontecimento maravilhoso, mas na Bíblia usa-se em sentido restrito, significando “um ato de Deus, que de um modo visível é um desvio das conhecidas operações do Seu poder com o fim de autenticar uma mensagem divina, embora possa servir para outros fins”. Diversas palavras em hebraico, *Mopheth*, *Péle*, *oth*, se traduzem no antigo testamento, por milagre, maravilha e sinal. No Novo Testamento, usa-se a palavra *Dunamis*, poder, para significar milagre e *Semeion*, sinal.

A designação de milagre para autenticar uma mensagem divina ou os milagres referidos no Antigo Testamento, não devem ser considerados em si somente, mas como fazendo parte da história que culminou na ressurreição de Jesus Cristo.

### 1.4 NARRATIVAS SAGRADAS, HAGIOGRAFIAS

As narrativas escritas e orais sobre o Padre Pelágio Sauter assinalam uma vida de fé, obediência e dedicação no exercício da função missionária, que se tornou para os devotos, um testemunho exemplar de vida e de princípios cristãos. Os fiéis acreditam que, com a intercessão do padre e, ainda, pelo contato com as suas relíquias, podem ser curados e/ou abençoados, dando a estas curas o nome de milagres.

Na história do Cristianismo, a hagiografia é um elemento de fundamental importância, a escrita atua como transmissora de uma experiência sagrada, que unifica, fornece sentido e no caso da hagiografia, garante exemplos a serem seguidos. O termo hagiografia foi empregado de maneira diversa, passando por transformações na antiguidade, no medievo e atinge na modernidade um sentido mais científico.

A etimologia do vocábulo hagiografia é composta por dois termos gregos *hágios* que corresponde a 'santo' ou 'sagrado', e *graphia* que se refere a 'escrita', da junção destes termos resulta a hagiografia como uma "*escrita santa*" ou "*escritura sagrada*". As hagiografias podem ser entendidas como o lugar onde se busca ajuda quando alguém se perde do caminho da vida cristã. Dessa forma, a Igreja, ao tentar reger a escrita hagiográfica toma para si o dever de memória para com o santo ou

santa, tornando-os esteio de sua vivência. As hagiografias também são formas de controle e de criações de modelos a serem seguidos pelos fiéis.

No campo do imaginário religioso, buscaremos reconstruir os caminhos da devoção pelos relatos de milagres, compreender a presença das relíquias, tendo como referência a vida do Padre Pelágio Sauter. Considerando os valores da Fé, curas e milagres através da oração atribuídos ao Padre Sauter, constatamos que são feitos muitos pedidos com a intercessão dele, tocando em suas relíquias. Pelo poder da fé, dá-se o fenômeno do milagre, assim através dela, tem-se uma graça alcançada, tendo como modelo de vida a simplicidade, dedicação, sofrimento e até a morte, tornando o Padre Pelágio um milagreiro e modelo a ser seguido pelos devotos.

A hagiografia se estabeleceu de modo que pudesse organizar, elaborar e preservar a memória de santos e santas católicos, através das narrativas que acolhessem as particularidades do que era ser santo ou santa para a Igreja. Dessa forma, tendo como modelo seus deveres, sendo a garantia que seus exemplos de vida não seriam esquecidos, e sim, seriam imitados e com isso perpetuados.

A hagiografia também é uma narrativa que adequa a vida do santo ou santa às normas e regras eclesiais, sendo assim, uma forma de doutrinar o povo no catolicismo. A partir dessas premissas, a investigação procura responder à questão, de qual o papel da escrita hagiográfica na formação da memória de santos.

Andréia Frazão da Silva (2016) descreve como a veneração dos santos se manteve difundida no século XX.

Esta veneração aos santos manteve-se no século XX, difundida entre diversos grupos sociais, como conclui Margarida Maria Moura<sup>11</sup>. Em seu artigo Santos Santinhos: um fragmento da vida sacramental, festiva e familiar da alta classe média carioca 1910-1960, a pesquisadora estuda “os santinhos impressos em papel, distribuídos nas festas urbanas ocasião de batizado, primeira comunhão, crisma, casamento e falecimento”. O seu objetivo é analisar a distribuição das imagens em papel como um “circuito de trocas de bens simbólicos”, mas o que nos interessa identificar, a partir de seu estudo, é a continuidade da presença, em meio à sociedade carioca no século XX, da veneração aos santos cuja memória foi construída e/ou transmitida durante o medievo. (FRAZÃO DA SILVA, 2016. p.34).

O uso do passado medieval serviu para legitimar as conquistas sobre novos territórios, especialmente na era moderna. As hagiografias promovem o ideal de santidade a ser almejado pelos fiéis, destacando pessoas especiais, que derrotaram

---

11 MOURA, Margarida Maria. Santos santinhos: um fragmento da vida sacramental, festiva e familiar da alta classe média carioca 1910 -1960. Cadernos CERU, São Paulo, n. 17, p. 1-33, 2006.

a morte entregando-se a ela, a memória escrita exalta personagens variados, revestindo de sacralidade, documentando e consolidando a memória cristã.

## CAPÍTULO 2. VIDA E TRAJETÓRIA

Neste capítulo, vamos discutir sobre a história e biografia do Padre Pelágio Sauter, além de descrever a vida e obra de um candidato a santo, a sua morte e milagres, a hagiografia vai apontar objetivos menos óbvios, morais, eclesiais, pastorais, catequéticos e políticos. Nas influências biográficas sobre a hagiografia, percebe-se que ela tem suas origens nos elogios fúnebres.

Para António Manuel R. Rabelo (2004. p.132) as biografias dos santos não podem ignorar a personalidade em causa, retratá-la de forma indireta através das ações, pois, é aí que se materializam e é possível evidenciar as características do biografado, sejam elas boas ou más.

A hagiografia é, pois, indissociável do contexto religioso, político e sociocultural do santo biografado: o seu local de culto, da sua terra natal, da sua família, da sua nação a que pertenceu, da ordem ou movimento religioso onde professou, das intenções ou interesses dos promotores da sua causa, do autor da hagiografia ou de quem a encomendou. (RABELO,2004)

A biografia gera parte da memória, para trazer à luz a realidade do biografado, segue uma ordem cronológica, valorizando pequenos detalhes que por vezes podem ser os mais interessantes. A seguir, o contexto histórico narra fatos desde a ordenação sacerdotal, dados biográficos desde o nascimento do Pelágio Sauter ao processo de beatificação, a missão e evangelização e a morte do Padre Pelágio Sauter.

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Com pouco mais de 1 ano de ordenação sacerdotal o padre Pelágio Sauter, alemão, foi escolhido para missão brasileira, pisando no dia 4 de agosto de 1909 pela primeira vez, no Brasil. O sacerdote ainda jovem e seus colegas, traziam idealismos, entusiasmo e zelo apostólico. Provavelmente ele nunca mais quis voltar à Alemanha.

**Figura 5** – Padre Pelágio Sauter – Servo di Dio (1878 – 1961).



Fonte: Acervo pessoal, padre Cloves Bovo, disponibilizada para,  
[https://www.paieterno.com.br/wp-content/uploads/2019/07/pelagio\\_sauter.jpg](https://www.paieterno.com.br/wp-content/uploads/2019/07/pelagio_sauter.jpg)

Os 52 anos do Padre Pelágio no Brasil foram assim distribuídos: cerca de cinco anos no Estado de São Paulo (Penha e Aparecida) e os outros 47 anos no Estado de Goiás.

Durante esses longos anos desenvolveu múltiplas atividades pastorais. Seu apostolado predileto foram as "desobrigas" no sertão goiano. Percorria centenas de comunidades rurais, quase sempre a cavalo, tornando-se conhecido e estimado pelo povo. A localidade onde mais trabalhou foi na cidade de Trindade, onde se encontra o Santuário do Divino Pai Eterno, dedicado à Santíssima Trindade. Os romeiros vinham visitar a cidade por ocasião da festa, mas não voltavam sem pedir também a bênção do Padre Pelágio.

**Figura 6** – Na foto Padre Pelágio e Hermínio.



Fonte: Acervo pessoal do Padre Clóvis Bovo (Redentorista).

A desobriga: era uma visita que se fazia aos moradores da zona rural, para “se desobrigarem” do preceito da confissão e comunhão pascal. Sempre no lombo de animais (mulas, burros, cavalos) e com alguém de confiança para acertar o caminho e espantar bichos ferozes. As desobrigas duravam semanas. Além das desobrigas que o Padre Pelágio tanto gostava, ele era também um excelente musicista. Mas, seus últimos cinco anos de vida foram dedicados unicamente à pastoral dos enfermos. Ficaram famosas as bênçãos que Padre Pelágio dava na Igreja Matriz de Campinas, em Goiânia-GO, todos os dias de manhã e à tarde.

Não tinha hora marcada para os que o procuravam em suas aflições e necessidades. No livro das Crônicas dos Padres Redentoristas de Campinas (1908 a 1965 [transcrição digitada dos originais]), diz que, “somente em um ano o Padre Pelágio visitou cerca de trezentos enfermos.”

Curas extraordinárias são atribuídas ao seu carisma curativo. Algumas não tiveram explicação médica. Sua morte está ligada a um destes atos de caridade, pois ao visitar uma pessoa enferma, apanhou chuva na sua volta para casa,



ocasionando-lhe forte pneumonia. Sobreveio um enfisema pulmonar, com outras complicações, tudo agravado também pela avançada idade. Os objetivos das narrativas escritas e orais sobre Padre Pelágio Sauter assinalam uma vida de fé, o que faz parte de sua natureza, a vida de obediência e dedicação no exercício da função missionária.

AGOSTINHO (2006, p.214), no Capítulo XIII, de *A Cidade de Deus*, afirma ser importante a fé na ressurreição e, por conseguinte, elogia aqueles que, no ato do sepultamento dos corpos de seus queridos, demonstram essa fé: “O sepultamento respeitoso de um corpo representa, para ele, a fé que o cristão tem nas palavras de Jesus referentes à vida futura. O corpo deve ser tratado, se possível, com total distinção” (AGOSTINHO, 2006).

Em entrevista ao Jornal Encontro Semanal, o Padre Bráulio Maria, contou como seria o Ano Devocional ao Padre Pelágio Sauter e como vivê-lo. Dizia que se estenderia de 23 de novembro de 2018 a 23 de novembro de 2019. Dia 23 de novembro é a data do falecimento, por isso a primeira programação aconteceu naquele dia, quando foi aberto este tempo dedicado à reflexão e devoção ao Venerável Padre.

**Figura 7** – Jornal semanal da Arquidiocese de Goiânia “Encontro”.



Fonte: file:///C:/Users/Suely/Downloads/edicao-237-12035259.pdf%20(6).pdf

O ano foi aberto pelo Arcebispo Metropolitano de Goiânia, Dom Washington Cruz, em Santa Missa Solene na Igreja do Santíssimo Redentor em Trindade-GO,

onde se encontram os restos mortais e alguns objetos usados pelo Padre Pelágio. A celebração contou com a presença de vários redentoristas, entre eles Padre José Bento de Oliveira, responsável pelo Ano Devocional e Padre Bráulio, ambos Missionários Redentoristas. Dom Washington Cruz informou durante a homilia que “o título de Venerável é a parte mais importante, mais trabalhosa e mais exigente para uma beatificação. É como o alicerce de uma construção, aonde em cima dele vão se levantando os outros andares: beato, santo, intercessor, modelo de virtudes”.

Padre Bráulio Maria diz que a igreja está em uma fase avançada na busca e construção do processo de canonização, visto que Padre Pelágio já foi declarado Venerável pelo Papa Francisco, desde o dia 7 de novembro de 2014, agora se espera que ele seja considerado bem-aventurado, nesta etapa precisa de um milagre. Em seguida, vem a canonização.

Padre Bráulio, diz ainda, que surgiu a oportunidade, neste ano (2018-2019), de levar as relíquias do Padre Pelágio em visita a hospitais, principalmente aos que tratam de câncer, doenças tropicais, doenças difíceis de serem curadas. Estão organizando um relicário e esperam ter acesso a um dos ossos de sua mão, com a qual abençoava as pessoas, para colocar no relicário.

Seria o pensamento, a crença, a fé em grande medida motivação para cura ou a afetividade humana que também se constitui na relação de componentes psicológicos e intelectuais a causa das curas?

No artigo Subjetividade e Memória social, Thais Marinho (2015), visa fazer uma revisão epistemológica sobre a subjetividade e sua relação com a memória social, reavaliando a precedência ontológica entre razão e emoção em sua constituição a partir de uma abordagem transdisciplinar.

Seria a incompletude a marca da humanidade?

Para compreendermos a relação entre memória social e subjetividade, se faz necessário reavaliar a procedência ontológica entre razão e emoção no plano das consciências individuais.

A autora tem como proposta colocar em segundo plano alguns dos pilares filosóficos, que sustentam as discussões sociológicas sobre a relação entre subjetividade e estrutura social, e lançar mão de outras estratégias para pensar no problema como transdisciplinaridade. As interconexões entre múltiplos sentidos mobilizam emoção e razão, inconsciência e consciência e são orientadas por meio de como os sentimentos são atravessados pelos pensamentos. O pensamento é

gerado, em grande medida por esse movimento epigenético recursivo, que traduzimos como motivação. Para Oliveira e Rego (2003), a afetividade humana também se constitui na relação de vários outros componentes psicológicos e intelectuais.

Cabe ressaltar que o inconsciente oferece soluções para dificuldades de tornar a própria existência, desempenha o papel da religião, antes de tornar a existência criadora de valores. A religião assegura que a retidão é um dos desafios que permeiam este processo que perpassa para a construção de santidade, seria incompletude, imperfeito? A pesquisa e estudo do imaginário religioso, é importante por se referir à ligação da fé ao lugar de visitação dos fiéis devotos do Padre Pelágio, qual seja o local onde está seu corpo, onde a fé predomina como o principal elemento, primordial, para compreensão da relação entre razão e emoção no plano das consciências individuais.

## 2.2 DADOS BIOGRÁFICOS

Padre Pelágio Sauter nasceu dia 9 de setembro de 1878, na aldeia alemã de Hausen am Tann. Foi o décimo de 15 filhos, dos quais, dois morreram prematuramente, dois se tornaram padres e os outros se espalharam pela Alemanha e Estados Unidos. Seus pais foram Matias Sauter, mestre-escola e Maria Neher. A casa onde nasceu Pelágio ainda existe, provavelmente algumas coisas foram mudadas por dentro, mas a estrutura sabe-se que é a mesma. Por essa velha mansão de madeira, construída em 1826, passaram diversas gerações da família Sauter e Neher. Atualmente é habitada pelo senhor Wolfgang Neufang que recebeu Padre Leodônio Marques, que na ocasião pesquisava a vida do Venerável Padre Pelágio. Segundo Padre Leodônio Marques Assis, em uma reedição póstuma de *“Padre Pelágio Sauter. Apóstolo de Goiás.”*

A casa possuía vários “puxados” para abrigar o gado leiteiro durante o rigoroso inverno, armazenar a lenha para aquecimento da casa, e guardar os mantimentos colhidos antes do inverno. Por isso, a casa era grande, embora rústica, toda de madeira. Além da residência natal, há muita coisa que lembra o tempo do Padre Pelágio: A igreja de 1600 (bastante reformada), a pia batismal de granito (com a data de 1683) onde foi batizado; a escolinha de então, onde seu pai lecionava.

Hausen devia ser um recanto tranquilo da Alemanha, com seus quinhentos moradores, cercado de montanhas e pinheirais. Todos trabalhavam no plantio de cereais, na criação de algumas vacas leiteiras e outras lidas domésticas. Pelágio viveu apenas dois anos nessa aldeia. Depois a família transferiu-se para outra aldeia, a uns duzentos quilômetros. Nessa nova casa, Pelágio cresceu, frequentou a escolinha do seu pai, ajudou na manutenção da família, e ingressou no Seminário Redentorista. Ordenou-se padre e veio para o Brasil.

O pai, mestre-escola do lugarejo, trabalhava também na agricultura para garantir o sustento da família. Além disso, ocupava os cargos de organista, sacristão e escriturário na comunidade. A mãe entregava-se aos múltiplos afazeres domésticos e ajudava também na paróquia. No dia 8 de setembro de 1902, Pelágio consagrou-se a Deus pelos votos religiosos de Pobreza, Castidade e Obediência. Dia 16 de junho de 1907 foi ordenado presbítero por Dom Antônio Henle em Deggendorf.

Padre Clóvis de Jesus Bovo (2013) faz publicação de uma coletânea de fatos e dados já difundidos e segundo ele, colhidos aqui e ali, mas importantes, pois tratam da trajetória, curas singulares onde Padre Pelágio foi protagonista, tudo reunido desde o início da causa de beatificação do padre. Antes de apresentar a cronologia da vida do padre Pelágio Sauter, abordaremos para melhor entendimento quem são os redentoristas e como vieram parar no Brasil e em Goiás. Segundo Robson Rodrigues Gomes Filho (2018), em “Os missionários redentoristas alemães e as expectativas de progresso e modernização em Goiás (Brasil, 1894-1930)”, os missionários redentoristas bávaros que migraram em missão da Alemanha para o Brasil (1894 e 1930), entre eles Padre Pelágio Sauter, que chegou ao Brasil em 06/08/1909. A história da fundação Congregação do Santíssimo Senhor Redentor, onde compreenderemos a atuação dos redentoristas junto aos fieis católicos, o rigor cobrado das confissões, isso ajuda a explicar a responsabilidade e obediência com a igreja, fazendo com que o missionário redentorista vá até os seus fieis para que eles possam cumprir suas obrigações religiosas, levando este ato a se chamar desobriga.

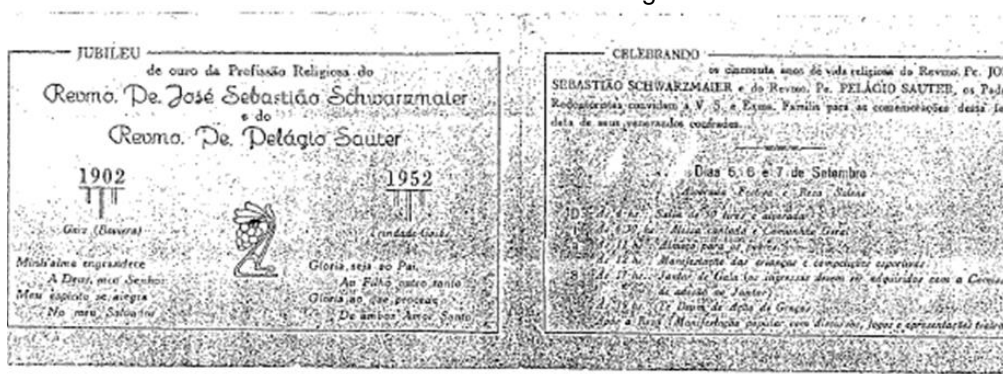
Fundada em 1732, em Scala (reino de Nápoles), por Afonso Maria de Ligório, a (redentoristas) tornou-se umas das mais importantes congregações missionárias católicas a atuarem na Europa no século 19, seja na consolidação dos ideais ultramontanos, seja na atuação religiosa junto aos fieis católicos das periferias e zonas rurais. Na Alemanha, os

redentoristas experienciaram até a década de 1860 um intenso momento de atividades missionárias e atendimentos paroquiais, especialmente na Baviera, por meio das quais tornaram-se especialmente conhecidos por seu rigorismo nos confessionários. Da década de 1860 ao final dos anos 1870, entretanto, as transformações no contexto político nacional e internacional levaram o catolicismo (especialmente o ultramontano e, com ele os jesuítas e redentoristas) a ser vinculado, especialmente pelos grupos ligados ao liberalismo-protestante, à imagem de atraso e superstição, algo necessário de ser superado por uma nação recém forjada que desejava alinhar-se nos trilhos do progresso e modernidade em consolidação na Europa. Aliado a este imaginário constantemente reforçado pela imprensa liberal, os redentoristas e jesuítas foram acusados de ameaçar a soberania nacional em favor do papado e, a partir do chamado Kulturkampf, foram expulsos do império alemão em 1873. Todavia, uma das consequências diretas dos 21 anos de exílio imposto aos redentoristas alemães foi a aceitação por eles da fundação de uma vice província no Brasil, especificamente nos estados de Goiás e São Paulo. Ali, a mesma congregação que outrora fora tida como sinal de atraso e superstição na Alemanha, no início do século 20 se tornou a principal promotora do progresso e modernização de Goiás, legitimando-se no campo religioso brasileiro por meio da construção da autoimagem do catolicismo como uma religião racional, nacional e moderna, em muito contrastada com o discurso ultramontano do século anterior. (GOMES FILHO, 2018).

Padre Clóvis de Jesus Bovo (2013. p.88) apresenta a cronologia da vida do Padre Pelágio Sauter, importante para transmitir com a máxima clareza a ordem cronológica, permitindo a expectativa do futuro que desvelará progressivamente a construção de um santo.

1892 - Recebeu os sacramentos da Primeira Eucaristia e Crisma. Trabalhou dois anos como aprendiz de serralheiro numa cidade vizinha  
 02/08/1894 - Ingressou os estudos no Seminário Redentorista em Bachheim, continuou em Dürrenberg perto de Salzburg (Áustria) e concluiu em Gars am Inn (ano 2000).  
 08/09/1901 - Recebeu o hábito redentorista.  
 08/09/1902 - Emitiu em Gars os votos religiosos na Congregação Redentorista.  
 1902 - Estudou Filosofia e Teologia em Gars (até 1907).  
 22 e 23/07/1905 - Recebeu a tonsura, as Ordens Menores.  
 05/05/1907 - Recebeu o Subdiaconato e Diakonato em Deggendorf.  
 16/06/1907 - Recebeu o presbiterato em Deggendorf pelas mãos de Dom Antonio Henle.  
 24/06/1907 - Primeira missa solene em Nordhausen.  
 05/05/1908 - Residiu em Halbmeile como "padre junior".  
 04/07/1909 - Despedida em Gars e partida para o Brasil.  
 06/08/1909 - Chegada ao Brasil pelo navio "Rome".  
 1909 - Residiu no Santuário de Nossa Senhora da Penha em São Paulo e Araraquara.  
 1910/1917 - Residiu em Campinas e Trindade GO.  
 1912 - Morte do Pai Matias, em Ellwangen.  
 1917 - Novamente no Santuário NSra da Penha em São Paulo.  
 1918 - Morte do seu irmão Padre Gaspar, em Halbmeile.  
 1920 - Segundo Noviciado em Aparecida, SP.  
 1920 - Residiu em Campinas e Trindade GO.  
 03/1946 - Residiu 6 meses em Aparecida do Norte SP.  
 1947-1956 - Residiu em Trindade GO.  
 09/1952 - Jubileu e ouro do padre Pelágio e padre Sebastião (figura 8).

**Figura 8** - Recordação do jubileu de ouro da profissão religiosa do Padre José Sebastião Schwarzmaier e do Padre Pelágio Sauter.



Fonte: *Positio* – Roma, 2005 - (Proc., p. 434, vol. Único).

O documento acima está na *Positio*, que são documentos que comprovam todos os fatos apurados e catalogados, para ajudar na causa da beatificação do Padre Pelágio.

- 07/01/1957 - Viveu seus últimos anos em Campinas/Goiania GO.
- 02/11/1960 - Licença concedida pelo arcebispo de Goiania GO, para celebrar, pregar e confessar os fiéis de ambos os sexos na Arquidiocese de Goiania GO.
- 23/11/1961 - Falecimento em Goiania GO. Sepultado no cemitério Santana. (figura 10).
- 30/09/1993 - Transladação dos restos mortais para a matriz de Campinas.
- 23/11/1997 - A causa de sua beatificação foi introduzida pelo então arcebispo de Goiania Dom Antônio Ribeiro de Oliveira em solene Eucaristia, na igreja matriz de Campinas/Goiania. Desde então ele passou a ser oficialmente Servo de Deus.
- 21/03/1999 - Concluída a primeira etapa da Causa com missa solene no Santuário novo de Trindade GO, presidida pelo arcebispo de Goiania Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, sendo a documentação encaminhada para a Congregação das Causas dos Santos em Roma. (Arquivo da Cúria arquidiocesana de Goiania GO).
- 29/08/1999 - Lançamento da pedra fundamental da igreja do Ssmo. Redentor (Padre Pelágio), em terreno doado pela Prefeitura de Trindade, na pessoa do Prefeito Valdivino Chaves Guimarães, destinada a acolher os restos mortais do Servo Deus.
- 30/05/2004 inaugurada pelo bispo redentorista de Rubiataba, Dom José Carlos de Oliveira.
- 20/11/2004 - Reconhecimento canônico dos restos mortais, pelos médicos peritos do Instituto Médico Legal de Goiania, credenciados pelo Senhor Arcebispo Dom Washington Cruz. Depois foram depositados numa urna e levados para igreja do Ssmo Redentor em Trindade GO, construída especialmente para este fim.
- 25/11/2004 - Inauguração do túmulo com missa solene.
- 14/08/2005 - Chegada das Irmãs da "Copiosa Redenção" para auxiliar na obra social e missionária do Padre Pelágio.
- 30/05/2006 – Concluído o processo canônico de uma cura extraordinária, e enviado para Roma.
- 08/2009 - Encerramento do processo supletivo referente à mesma cura.

14/02/2013 - Aprovação unânime pelo conselho dos teólogos da Congregação das Causas dos Santos em Roma, da “*positio super virtutibus...*”.

07/11/2014 - Declarado Venerável pelo Papa Francisco.

23/09/2018 - Declarado pela Arquidiocese de Goiânia o ano devocional ao Padre Pelágio Sauter.

A cronologia da vida do padre Pelágio Sauter tem por finalidade datar acontecimentos históricos, os descrevendo e agrupando numa sequência lógica, expondo resumidamente quem ele foi e o que está sendo feito até o momento descrito a respeito da causa da beatificação do padre Pelágio Sauter.

### 2.3 MISSÃO E EVANGELIZAÇÃO

Para compreensão da importância e do zelo apostólico do Padre Pelágio, citaremos um relato feito por ele em carta enviada ao seu padre Provincial.

A carta aqui relatada na íntegra conforme, Carvalho (2012, p.35 e 36).

“Revmo. Pe. Provincial! Vivam J, M, J, A, T.

Já que hoje posso descansar um pouco dos trabalhos da Semana Santa, aproveito a oportunidade para lhe escrever. A semana foi pesada para mim... não obstante, sinto-me satisfeito.

Eu havia realizado todas as cerimônias da Quinta-feira Santa, e preparado o sermão da Paixão para o dia seguinte, sexta-feira Santa. Deitei-me e dormi cerca de meia hora, quando alguém tocou. Irmão Simão foi ver o que era: um doente para sacramentar. Onde? Em Ribeirão, a 7 léguas (4 2km) de Campininhas. Quando ouvi essa notícia, fiquei aterrado. Eram mais de 11 horas da noite. Amanhã, Sexta-feira Santa, “missa dos pré-santificados”. Muita gente chegando, e eu sozinho em casa. Perguntei ainda:

- A pessoa está muito doente?

Respondeu-me o portador da notícia:

- Está para morrer

Perguntei novamente:

- Já se confessou este ano?

Respondeu-me:

- Não! Há um ano, pode ser!

Portanto, eu devia ir. Nossos animais de montaria estavam longe, no pasto. Para trazê-los, foi uma hora ou mais. Por sorte era lua cheia. Eu disse ao Irmão que estaria de volta lá pelas 11/ 12 horas do dia seguinte, para presidir as cerimônias da sexta-feira Santa. Montei no cavalo do “portador da notícia” e saí. Eu, sozinho na estrada que conhecia, ou pensava que conhecia! Nunca me esquecerei desta noite que foi uma verdadeira noite da Paixão para mim também. Errei o caminho diversas vezes. Cerca das três horas da madrugada encontrei a casa, guiado pelo cantar do galo, que me indicou o caminho.

Finalmente às 8:30 estava na casa da enferma. A estas alturas já havia perdido a esperança de estar de volta ao meio-dia, como tinha imaginado. Por isso, tomei um pouco de café com pão. Atendi a enferma em confissão que, a meu ver, estava para morrer. Imediatamente peguei o caminho de volta, não sem trocar de animal, pois é raro um cavalo aguentar 15 horas de caminhada. Às 15:30 estava novamente em Campinas, mais morto do que vivo. Uma hora depois, fiz a via sacra com muita gente e depois o sermão da Paixão.” (CARVALHO, 2012, p.35 e 36)

Padre Pelágio relata com simplicidade tamanha que é possível percorrer com ele a verdadeira noite da paixão, como ele mesmo disse. Diz ele que, por cerca das três horas da madrugada encontrou a casa, guiado pelo cantar do galo, assim como Jesus quando saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron, onde havia lá um jardim, lugar que entrou com os seus apóstolos, local onde ficaram em vigília, diz Lucas 22:60: “‘Canto do galo’ era uma divisão de tempo romano, indicando o fim da terceira vigília, cerca das três horas da madrugada”; João 28:27: “‘Cantar do galo’ era o nome que se dava à terceira das quatro vigílias nas quais a noite era dividida”. Mateus (26:34), Lucas (22:34) João (13:38) dizem que antes que o galo cantasse, Pedro negaria o Senhor três vezes, percebemos aqui semelhança com as passagens dos evangelistas. Padre Pelágio percorria naquela época vários quilômetros montado a cavalo para atender os povoados e as pessoas da zona rural, uma verdadeira Via Sacra. Naquela época, os limites da hoje Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Campinas GO, se estendia em direção oeste até as margens do rio Araguaia, em uma distância aproximada de 350 km. Padre Pelágio dirigia vários grupos e acompanhava movimentos da igreja em Campinas e em Trindade GO. Ele foi um pároco sem diploma como ele mesmo relatou, que nunca foi vigário nomeado. Ele acompanhava todos os funerais e administrava os sacramentos.

Padre Leodônio Marques Assis (2010, p.37-38) fala sobre as virtudes do padre Pelágio Sauter:

“Era um homem humilde, mas de pulso forte, exigente nas minúcias, mas sempre bondoso com todos: um paroquiano ouviu dele: “Eu nunca fui vigário nomeado pelos superiores, mas, se nomeassem, também não aceitaria”. Se ele não foi vigário de direito, foi pelos atos, pela dedicação ao seu rebanho, quem conheceu afirma até hoje: “Era um santo”. Como queria bem às crianças! Na catequese, aos domingos, a igreja ficava repleta de crianças. O nosso bom padre atraía a criançada no fim do ano com grande sorteio de prêmios. Em cada catequese aos domingos ele distribuía os chamados “bons pontos” ou aulas frequentadas. Seus contemporâneos, padres e leigos, afirmam a uma voz: “Ele era bondoso, piedoso, dedicado. Era um homem de Deus, um santo”. “Nunca ouvi o Pe. Pelágio comentar a vida de alguém<sup>12</sup>.” (ASSIS, 2010, p.37-38),

---

12 Testemunho do Padre Leodônio Marques.



Padre Leodônio Marques Assis (2010, p.24) relata sobre o serviço do Padre Pelágio na comunidade, quando Trindade GO era tranquila, ladeada pelo riacho Barro Preto.

“O domingo era dia de muita atividade, desde a manhã, com duas missas, às 6:30 e às 9 horas. A última era a missa da criançada. As duas missas eram adornadas pelo coral, ao qual dedicava horas de ensaio durante a semana. Era o regente e o organista do seu grupo de cantores” (...) “Após a missa das 9:00 administrava o batismo. Em seguida ia tomar uma refeição simples e frugal.” (ASSIS, 2010, p.24)

Padre Pelágio é apresentado como um grande animador, musicista, missionário e ainda lhe restava tempo para celebrar matrimônios e passear com as crianças, atender os doentes e percorrer as cidades onde ele era o responsável para celebrar as festas dos padroeiros. Nota-se no discurso a necessidade de apresentá-lo como modelo, fator importante na construção de sua santidade.

## 2.4 MORTE

Padre Leodônio Marques de Assis (2010, p.45) conta que uma chuva foi fatal para o Padre Pelágio, que veio a falecer por ter saído de casa para atender uma pessoa doente e ao voltar foi surpreendido pela chuva, que lhe custou a vida, pois foi acometido de pneumonia. Descreve ASSIS (2010) que Padre Pelágio Sauter tinha um sorriso cheio de esperança e que nutria em seu coração, carinho especial pelos doentes, se comunicava e distribuía paz para todos. Razão pela qual se sentiam consolados pelas orações, visitas e palavra vinda do religioso padre.

Missionários e religiosos passaram por Goiás e aqui trabalharam: bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas, leigos e tantos outros. Padre Pelágio se destacou como um Missionário Redentorista, visto que apesar de um discurso idealizador, retrata a congregação do Santíssimo Redentor.

Congregação do Santíssimo Redentor que foi fundada em 9 de novembro de 1732, em Scala, na Itália, por Santo Afonso Maria de Ligório e outros cinco companheiros. O carisma deste grupo é a pregação das missões populares para as comunidades mais pobres e abandonadas do Reino de Nápoles.

Após a aprovação do papa, a área de atuação dos Missionários Redentoristas foi crescendo. Em 1784, em Roma, dois estrangeiros entraram para a Congregação: Clemente Hofbauer e Tadeu Hübl. Eles foram os responsáveis por levar o trabalho da congregação para o norte da Europa. A partir de então, a expansão se torna difícil de descrever neste espaço tão curto. Hoje, são mais de 6 mil redentoristas, anunciando o Redentor na Europa, nas Américas, na África, na Ásia e na Oceania.

Os Redentoristas chegaram ao Brasil em 1893, para a região de Minas Gerais. Em 1894, Dom Eduardo Duarte da Silva, bispo de Goyaz viajou a Europa em busca de padres para atender a romaria do Divino Pai Eterno do Barro Preto, realizar as santas Missões na região sul da diocese, e cuidar da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Campininhas de Goiás. (ASSIS, 2010, p.45).

Padre Pelágio deixou a Alemanha, sua terra natal em 1909, para nunca mais voltar, no Brasil serviu com obediência até sua morte. Morreu após alguns dias de sofrimento, seu suplício e agonia, chegaram ao fim às 12h45 do dia 23 de novembro de 1961, quando estava com 83 anos de idade.

Embora de avançada idade, o falecimento do padre abalou todos que o conheciam, não só os Missionários Redentoristas, como àqueles que o buscavam em momentos de angústia e sofrimento, visto que ele tinha envolvimento muito próximo com as pessoas.

Conforme Padre Leodônio Marques Assis (2010, p.45), no início do mês de novembro de 1961, uma pessoa foi buscar o padre no Convento Redentorista, onde ele morava, para atender um doente no setor Santa Genoveva, próximo ao Aeroporto de Goiânia:

Ao voltar para o convento, desabou uma chuva torrencial. Como consequência o padre, apanhou uma gripe muito forte e com ela, uma pneumonia. A doença agravou-se dia a dia. Como ele não se alimentava, suas forças foram se definhando, até ser acometido por uma forte dispneia. Tentava vestir o hábito, mas não podia por falta de ar. (ASSIS, 2010. p. 45).

O Doutor Lincoln foi o médico que assistiu ao Padre Pelágio, na sua enfermidade. Quando o consultou, verificando o quadro de saúde do religioso, pediu que ele fosse internado imediatamente, para tratamento hospitalar. Foi feita a internação na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia. A pedido do Dr. Lincoln, Padre Leodônio e Irmão Leonardo ficaram na companhia do padre até o fim.

A chegada do Padre Pelágio a Santa Casa de Misericórdia foi cercada de grande comoção, os presentes manifestaram reverência e carinho a ele, pois era muito admirado pelo povo. Recebeu respeito e fé daqueles que o viram sendo conduzido para a internação:

À sua chegada, muitas pessoas se ajoelhavam e pediam-lhe a benção. Eram 9:30 horas do dia 17 de novembro de 1961. O calor estafante. A conselho do Dr. Lincoln, chamamos Dr. Omar Carneiro, cardiologista. O diagnóstico confirmou que o coração do padre estava muito fraco por causa da pneumonia e da gripe forte que o acometera ao visitar o último doente da sua vida. (ASSIS, 2010. p.45).

Foi chamado o renomado cardiologista de Goiás o Dr. Omar Carneiro, que após examinar o paciente, o diagnosticou com quadro de pneumonia, justificando sua fraqueza e evidenciando que o coração do padre estava muito debilitado.

Mesmo com todas as restrições, muitas pessoas iam visitá-lo, traziam frutas raras para a época, tais como: uvas, peras, maçãs conforme (ASSIS. 2010.p.45). Outros traziam tapetes para serem colocados onde o padre pisaria, pois tinha os pés inchados, por causa da doença. Com pequenos gestos de mão abençoava a todos, sem poder falar, pois estava muito fraco e cansado.

A procissão de fiéis era grande, que mesmo aquele que nunca reclamava de estar no meio do povo, chegou a falar com Padre Leodônio Marques Assis (2010.p.45): “Não deixe o povo entrar, por que eu não posso falar. Estou muito cansado.” Ao que o Padre Leodônio respondia: “Muitos são médicos enviados pelas famílias para ver seu estado de saúde e ajudá-lo.” Inúmeras foram as pessoas que se colocaram à disposição do Padre Pelágio, usando seus recursos, automóveis, querendo de alguma forma contribuir para seu restabelecimento, pois pressentiam a fragilidade do estado de saúde do padre e temiam pela sua morte. Ele vivia cercado pelos pobres, segundo narrações orais, quando um pobre aparecia a sua porta todo esmolambado, ele mandava tomar um banho e trocar a roupa e se não tinha ele arrumava uma roupa em seu armário próprio com roupas para este destino. Padre Pelágio Sauter não cobrava casamentos e batizados, era amigo e sempre sorridente. (BOVO, 2013. p. 26) diz que, o Padre Pelágio nunca foi atrás de diplomas e que o único que ele teve foi o de cidadão Trindadense, devido a sua popularidade. Padre Clóvis de Jesus Bovo (2013) diz sobre os dons e carismas do jovem Padre Pelágio.

Em compensação foi agraciado por Deus com muitos dons naturais e carismas extraordinários: clarividência, discernimento, memória prodigiosa, sensibilidade musical, profecia, curas. Tinha inteligência prática, que não depende de muito estudo e muita teoria.

Conhecia os segredos da música sem nunca ter feito cursos. Sabia tocar vários instrumentos, como piano, harmônio, órgão, bandolim, violino, gaita. Ensinou diversas pessoas a tocarem estes instrumentos. Fundou o coral de Trindade e ajudou a criar a primeira banda de música, junto com o Tenente Araújo. [...] Tinha voz forte e afinada e cantava muito bem. Era compositor (algumas peças musicais são tocadas até hoje, como a Ave Maria do Padre Pelágio. [...]) apaixonado por teatro, escreveu e encenou peças. Colocou a arte teatral a serviço da fé. (BOVO,2013).

Padre Leodônio Marques Assis (2010. p.46) conta que desde o dia da chuva que caiu torrencialmente sobre Goiânia, surpreendendo o Padre Pelágio em sua

volta para o Convento Redentorista, que fica no Bairro de Campinas, não caiu nenhuma gota de água sobre a cidade, até o seu passamento (sua morte). Aspecto este que reforça a ideia de santidade do Padre Pelágio Sauter.

Padre Pelágio foi assistido também, pelas Irmãs Vicentinas, que trabalhavam na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia. Eram-lhe ministrados medicamentos, principalmente injeções cuja substância causava muita dor. Outros pacientes do hospital reclamavam muito, porém o Padre Pelágio, impávido e calmo, sempre resignava e dizia “– Dói, dói, dói muito!” e se consolava. “Sim! Seja tudo por amor de Deus!”. As narrativas sobre a morte reforça a construção de santidade.

No dia 23 de novembro de 1961, Padre Leodônio Marques de Assis (2010) conta que Dr. Omar Carneiro foi visitar o Padre Pelágio e sentiu pena dele, suspendendo os medicamentos.

Suspendeu os remédios e permitiu-lhe que tomasse uma sopa de carne. Foi a última refeição. Às 11 horas os PP. Albertini, Santiago e algumas Irmãs do Colégio Santa Clara foram visitá-lo. Tentamos convencê-lo a alimentar-se com alguma coisa ou, pelo menos frutas, mas ele respondia: “Não posso”. Cerca de meio-dia fui para meu quarto que ficava ao lado de seu apartamento.

Ouvi da enfermeira alguns soluços e corri para o quarto dele. Pe. Pelágio estava agonizando, com o médico ao seu lado e dezoito Irmãs Filhas de São Vicente que rezavam e choravam. Apareceram naquele momento o Bispo Auxiliar, Dom Antônio Ribeiro de Oliveira e o Pe. Zezinho Dellamuta. Deram-lhe a absolvição e eu também.

A Irmã Zoé, sua enfermeira particular, correu, a meu pedido, para buscar os Santos Óleos dos enfermos, mas logo ali, junto da janela estava sua velha bolsa para atender os doentes. Administrei a Sagrada Unção em todos os sentidos e perguntei ao médico: “Ele ainda está vivo?” – “Sim”, respondeu. O bondoso padre foi se apagando lentamente como uma vela, sem a menor contração.

Alguns instantes após receber a Unção o médico murmurou: “Agora morreu!” Eram 12:45 do dia 23 de 1961. (ASSIS, 2010. p.46-47).

**Morreu o padre Pelágio Sauter!**

Chegada a hora da sua passagem, ele não estava sozinho, segundo Padre Leodônio Marques Assis (2010.p.46-47). Assistido pelos médicos do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, as irmãs Vicentinas e na presença do Bispo Auxiliar de Goiânia, Dom Antônio, Padre Zezinho, e Padre Leodônio, testemunha e autor do livro Padre Pelágio Apóstolo de Goiás, encerra sua vida missionária, consolado por todos (morte santa).

A ligação do Padre Pelágio Sauter com o povo justifica o aspecto político ao ser decretado luto oficial por 03 (três) dias pelo Governo do estado de Goiás, evidenciando o engajamento político como consequência de motivações das atividades religiosas. O engajamento é representado pela necessidade e


responsabilidade adquirida por meio de suas atividades religiosas, sendo construída a perspectiva de que o trabalho político é atividade social a favor dos mais sofridos.

O Governo do Estado decretou luto oficial por três dias e ponto facultativo no dia do enterro do venerado Padre. O enterro ocorreu no dia 24 de novembro de 1961, à tarde, após uma vigília ininterrupta de visitas e orações na Igreja Matriz de Campinas (Goiânia/GO). O velório e o enterro foram os mais concorridos até hoje na história da capital goiana (que naquele tempo deveria ter pouco mais de cem mil habitantes) e compareceram cerca de cinquenta mil pessoas que foram ao sepultamento no Cemitério Santana. Na figura 9, destaca-se o comunicado sobre a morte do Padre Pelágio e os fatos ocorridos nesta data.

**Figura 9 – Comunicação da Congregação do Santíssimo Redentor da Província de São Paulo. Comunicado sobre a morte do Padre Pelágio Sauter.**

Documenti vari 481

*26) Comunicazioni della Congregazione del SS. Redentore della  
Província di San Paolo (Proc., p. 442, vol. unico).*



**CONGREGAÇÃO DO SANTÍSSIMO REDENTOR**

**PROVINCIA DE SÃO PAULO**

U. 69/61 - Rua Das Santas Virgens, 1825 (Jardim Paulista)  
Correspondência: Caixa Postal, 11.122 (Piedade)  
Telefone Telegráfico: "Redentor" - São Paulo  
**SÃO PAULO - BRASIL**  
Rua Duque, 3 de dezembro de 1961.  
Serviço de notícias, comunicações e seguintes

Arquivo

Folha	11-22
Folha	5

I. **IMPRESSÃO PERMANENTE** - **REPRODUÇÃO** - Obterido a tempo, de forma, serão publicadas na Província de São Paulo, sob pedido ao Padre Geral de São Paulo, na Província, no dia para a publicação das notícias e transcrições, nos autos do Natal (Anúncios, programação Natal) uma depois (tempo para pedido uso do espaço que termina 31 dezembro).

II. **EXATIDÃO PERMANENTE JURISDICA** sobre as coisas dispensadas por S. Paternidade.


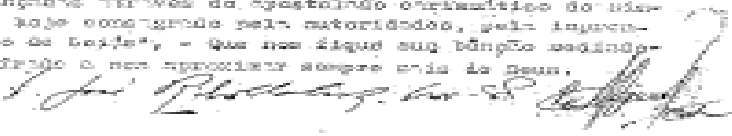
III. **EXATIDÃO** - **VISITA PADRE GERAL** - O arquivo de cada casa deverá enviar ao arquivista provincial uma cópia da fotografia tirada por ocasião da visita do Padre Geral e também a data exata e duração da visita na casa. Gratos

IV. **PAZ DO PADRE GERAL** - morreu dia 28/05, às 13 horas, na Santa Casa de São Paulo, onde estava hospitalizado há uns meses. Inesperadamente sobreviu. Era o colapso que o faleceu. Letícia no dia seguinte, às 17 horas; corpo conservado em condições com tratamento de formal. A povo quanta tempo para as manifestações de sua lealdade e veneração ao Apóstolo de São Paulo.

Repêto e corpo na igreja, e povo assistiu diante dele dia e noite, várias horas antes de entrar a sala de beijo, depois, estendeu-se pelo praga, com impressionante a piedade e veneração com que ocorreu no Colégio de São Paulo e São. Satisfeitos presentes e Governador do Estado, a Igreja de São Paulo, Arcebispo, Bispo auxiliar que deu a abertura é comemoração, e também, telegrama do Ministro da Justiça e outras manifestações oficiais.

Impressionante a comemoração popular na Paróquia Redentoriana. Colúmbia em sala de visita mil pessoas, e comemoraram. O colégio, erguido pelo povo, foi decorado como o Cruzeiro, as outras missões. Na realidade, cada grande multidão já e aguardava, foi um problema fazer chegar o corpo à tumba. Todo mundo queria tocá-lo ainda uma vez. Ovia-se muito choro convulsivo, lágrimas sinceras de dor, como se tivessem perdido um membro da família. Flores, quantos foram tomadas durante e velório e quantos cobriram e véu, travesseiros levados pelo povo que queria um "reliquiário", mesmo com a vigilância alguma lhe cortar um pedaço da batina; depois, a execução dos pedidos de objetos que tinham pertencido ao querido padre: a herança dos livros, das cartas, das conversações, das missões planejadas pela ação e bênção do Padre Pelágio.

Das 33 anos de vida, dedicou quase seis séculos ao apostolado em São Paulo. Nos últimos meses, residiu em Curitiba, tornando-se conhecido na "bênção do Padre Pelágio". Entre os dias, às 13 horas e às 15 horas, na igreja. Durante a dia, as visitas nos hospitais e domicílios. Ocolu-se mais tarde de corpo e as alas alcançadas através da apostolado organizado do Colégio e Paróquia de São Paulo, hoje congregada pela autoridade, pela imprensa e pela povo como "Apóstolo de São Paulo", - que nos fique sua bênção redentora e seu exemplo de amor confiado a nos aproximarmos sempre mais de Deus.

Fonte: *Positio* - Roma, 2005 - (Proc., p. 442, vol. Único)

Figura 10 – Jornal “O Popular” de Goiânia, 25 de novembro de 1961 Adeus ao padre Pelágio.



Fonte: *Positio* – Roma, 2005 - (Proc., p. 546, vol. Único).

Os jornais locais do estado de Goiás noticiaram a morte do Padre Pelágio Sauter. Conforme esses jornais, cobre-se de luto a alma goiana diante do esquife que guarda o corpo de alguém que a história não esquecerá, sejam quais forem os ângulos em que se coloque o observador, tanto foi o período em que atuou com a sua presença o missionário redentorista, empenhado, realmente, em realizar algo de útil e permanente para o bem da sua terra.

Quando foi anunciada a morte do Padre Pelágio Sauter, o povo começou a acorrer às imediações da igreja Matriz de Campinas, em Goiânia. Militares mantinham um cordão de isolamento, em torno do esquife, procurando conter o povo. Grupos foram-se avolumando, com a chegada de gente de todos os lados. A

multidão, contristada, não deixou de causar confusão e o arcebispo de Goiânia/GO, Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, praticamente não conseguiu oficializar a cerimônia devido aos “empurrões, o incontido vozerio, (que) não oferecia o mínimo de silêncio necessário...”<sup>13</sup>

Os recortes de jornais aqui apresentados e que fazem parte da documentação que está técnica e devidamente catalogada em Roma, narram como foi o funeral do Padre Pelágio Sauter e sua trajetória de vida. Este material auxilia e faz parte do processo de canonização.

No início, o processo de canonização possuía 250 folhas, hoje aproximadamente 800 folhas, 1.900 páginas. Este processo se encontra em Roma e uma cópia em Goiânia na biblioteca do Seminário dos Padres Missionários Redentoristas, o nome que se dá a este catálogo de documentos é *Positio*.

O túmulo do Padre Pelágio Sauter foi instalado no Cemitério Santana em Goiânia-GO, os fiéis buscavam o local acreditando ser força bendita, que ali aconteciam milagres por intercessão do padre. A vida dos santos se desenvolve basicamente como configurações de lugares sagrados, os fiéis que visitavam o cemitério acreditavam ser um lugar sagrado, começando então a escreverem e traçarem a história de um santo acreditavam que o Padre Pelágio era possuído de Deus e que poderia interceder junto a Deus por eles que ali buscavam conforto, cura.

Segundo François Dosse (2015. p.138), o caráter exemplar prevalece e tem por efeito congelar o tempo num retrato. Que uma vez exposto o retrato se torna “imitável”. O santo não escreve sua própria vida, dá exemplo, reúne a comunidade em uma mesma prece e oração:

“desde logo, o santo é santo graças ao olhar dos outros, daqueles que fabricam sua lenda dourada, e em seguida dos leitores ali vão buscar uma possível identificação. Para ser considerado um homem possuído de Deus[...]” (DOSSE, 2015).

O missionário redentorista manifestou a força ainda em vida nas missas que celebrava na igreja Matriz de Campinas-GO, bairro Campinas, também chamado de Campininha, conforme relatos no do livro *O Jeito do Padre Pelágio*, (BOVO, 2013. p.26). Com seu corpo já enfraquecido pelas quase oito décadas de vida, ele colocava sua mão sobre as partes doentes e intercedia, proferia uma benção para

---

13 Jornal Folha de Goiás, 25 de novembro de 1961, p.1.



aquelas vidas necessitadas da intervenção divina. Os relatos de milagres começaram então a aparecer<sup>14</sup>.

A ossada e restos mortais foram trasladados para a Matriz de Campinas e atualmente estão na Igreja Santíssimo Redentor, construída em sua homenagem na cidade de Trindade-GO.

Segundo o Jornal O Popular<sup>15</sup>, Padre Clóvis de Jesus Bovo declarou que, “com tanto movimento, correu uma história de que da terra brotava água que curava todos os males”. Decidiu-se então transferir seus restos mortais, estes foram trasladados, primeiramente, para a Igreja Matriz de Campinas, onde ficava o Convento Redentorista. Em 2004, suas relíquias foram novamente transferidas, quando Padre Pelágio Sauter foi declarado venerável, etapa obrigatória no processo de beatificação de um santo. Nesta nova condição, concomitante ao início do processo de canonização, os restos mortais foram mudados novamente de lugar, indo para a Igreja Santíssimo Redentor, em Trindade-GO.

---

14 Positio, Beatificationis et canonizationis servi dei Pelagii Sauter sacerdotis professi Congr. SS.mi Redemptoris (1878-1961). Roma: Tipografia Nova Res, 2005.

15 <https://www.opopular.com.br/noticias/80-anos/padre-pel%C3%A1gio-1.1491227>

**Figura 11** – Relato sobre o sepultamento do Padre Pelágio Sauter, publicado no jornal “Folha de Goiás”, em 25 de novembro de 1961. Relatando as exéquias finais de corpo presente, celebrada pelo bispo auxiliar Dom Antônio Ribeiro de Oliveira.

.. “SEPULTADO PADRE PELÁGIO”... (Cfr. “Folha de Goiás, 25/XI/1961, Nº 4.918, Ano XXII, - Foto à primeira pg. - Representando D. Antônio Bispo auxiliar, procedendo às exéquias finais de corpo presente. - Termina o artigo à pg. Oitava etc.. --- Segue :-- )

... “Sepultado padre Pelágio ... Acompanhado por milhares de pessoas, foi, na tarde de ontem, sepultado no Cemitério Municipal, o padre Pelágio. Foi uma das emocionantes demonstrações de amizade que o povo goianiense, até então obteve a um amigo. Esta demonstração foi prestada ao seu vigário P. Pelágio. O que foi seu sepultamento está contado na Oitava página : (cfr. “Folha de Goiás, oitava pg. -- segue..)

.....” (Seguido de nova “foto”, acompanhado da Banda de Música do Exército etc..) .. Uma verdadeira massa humana acompanhou o corpo do Padre Pelágio, da matriz de Campinas ao Cemitério municipal. Todo o percurso foi feito a pé, tão estimado era o religioso falecido..”

... “A volante policial, destacada para ajudar a a população no Cemitério municipal, por ocasião do sepultamento do pranteado Padre Pelágio Sauter, na tarde de ontem, impotente para conter a multidão que ali se postou, prejudicando, inclusive o curso das orações em sufrágio da alma do virtuoso sacerdote.

“ as autoridades que compareceram ao Cemitério, dentro as quais, o Perfeito, Hélio de Brito, nem mesmo puderam aproximar-se da tumba, onde foram depositados os restos mortais do religioso que residia em Goiás há mais de 50 anos.

.. “ Verdadeira massa humana rompeu os cordões de isolamento arrojando-se de encontro à tumba, em meio a grande pranto..”

... “Não pôde; o Bispo auxiliar, D. Antônio Ribeiro, que oficiaria as últimas cerimônias fúnebres em intenção do padre Pelágio, foi constrangido a não celebrá-las, por absoluta falta de condições, vez que, a multidão, entre empurrões e, icontido vozerio, não oferecia o mínimo de silêncio necessário a tanto....”

... “Grande Acompanhamento:--” o corpo do Padre Pelágio foi conduzido, da Matriz de Campinas para o Cemitério Municipal em meio a grande cortejo de fiéis de fé, a pé, num estado eloquente, de quanto era estimado em nossa Capital, notadamente, no meio das classes mais humildes. O féretro chegou ao Campo Santo depois das 17 hs., tendo seus condutores enfrentado uma série de obstáculos, para alcançarem a tumba, sobre a qual colocaram numerosas flores e corôas..

.... “ORAÇÕES”... Um padre redentorista, a plenos pulmões, ainda pronunciou ligeiras orações, antes que fosse a tumba fechada. Ninguém, no entanto, conseguiu fazer o necrológio do ilustre sacerdote..”

... “LUTO OFICIAL..” O Governo do Estado, ao ser informado do falecimento do Padre Pelágio, decretou luto oficial por três dias. Ontem, em homenagem póstuma ao vigário, o Governo, tanto do Estado, como Municipal, suspendeu o expediente às 18 horas....” .....

Figura 12 – Santinho de recordação por ocasião da missa de 7º dia de falecimento do padre Pelágio Sauter.



Imagem da SSma Trindade  
Trindade - Goiás.



P. PELAGIO SAUTER  
Eminentíssimo Teólogo

Nascido o 9 de Setembro de 1878  
na Alemanha.

Falecido o 23 de Novembro de 1961  
em Goiânia - Brasil.

Pe. Pelágio nasceu em Haina em Thuringia, Estado de Württemberg na Alemanha, aos 9 de Setembro de 1878. Da família Maxima e Maria Sauter abençoada por 15 filhos, Deusa escolhida desta sociedade redemptorista — Pelágio e o Gaspar (1882 - 1918).

Pe. Pelágio entrou para a Sociedade em Reichen, aos 18 anos de idade. De sua profundeza religiosa em 8 de Setembro de 1902 em Gera em seu país e foi ordenado sacerdote a 28 de Junho de 1907 em Deggendorf; designado pelo Superior para o Brasil, embarcou na Vila de Jandira a 4 de Agosto de 1909 para nunca mais voltar a seu país; poucos anos passou em convalescência no Estado de São Paulo; no Estado de Goiás, porém, desenvolveu inúmeras atividades durante os anos: missionário, vigário, conselheiro, fundador de escolas, pai dos pobres, conselheiro dos doentes.

Ilustre missionário, de vida, sim — má, isto; de simplicidade extraordinária, não e profundo conhecimento, em goiânia São João de Santa Helena.

Apreciado pelas autoridades da Igreja, suas atividades foram assim da vida foram dedicadas à a missão divina (anos de 900 em 1960) em Goiás e arredores para onde o levaram em

qualquer situação; e sua vida inteira foi um martírio feito questionado pela igreja que apostou-se a ir através dos países; logo uma semana internado na Santa Casa do Misericórdia de Goiás - onde morreu às 23 horas do dia 23 de Novembro de 1961.

O Governo do Estado de Goiás decretou luto oficial por três dias e pediu facultativo para o dia do enterro. O povo manifestou seu reconhecimento aos seus restos mortais de 30 horas na câmara ardente e 23 mil pessoas acompanharam-lhe o féretro.

Costam-se muitas vezes de corpo e da obra abençoada através da apostolado carismático do santos e humilde Padre Pelágio, hoje consagrado pela Autoridade, pelo Espírito e pelo Povo como o

**• APOSTOLO DE GOIÁS •**

Pe. Pelágio Sauter, vos lembramos, que o dia da vossa morte Pelágio, que eleva a dignidade de vossa memória, surge em lugar de onde se vive no meio dos vossos filhos, que a glória de vossa vida. Por Cristo, Nosso Senhor. Amen.

COM APROVAÇÃO DO



Figura 13 – Artigo de primeira página, publicado no jornal “Diário da Tarde”, de Goiânia em 24 de novembro de 1961. Onde dizia: “Morreu Padre Pelágio, o Apóstolo de Goiás”.

The image shows a newspaper page with a prominent headline: "Morreu Padre Pelágio, o apóstolo de Goiás". Below the headline is a large, dark, grainy photograph. The text of the article is arranged in two columns. On the right side of the page, there is a vertical handwritten note: "Diário da Tarde - Goiânia 24 XI 61". At the bottom of the page, there is a circular stamp that reads "MUNICÍPIO DE GOIÁS".

Fonte: Positio – Roma, 2005 - (Proc., p. 544. Vol. Único).

Figura 14 – Diário do Oeste de 24 de novembro de 1961. “Povo chora morte do sacerdote Milagroso: Padre Pelágio Sauter”.

612

Summarium documentorum

80) *Articolo tratto dal “Diario do Oeste” di Goiânia del 24-11-1961, n. 509, anno II (Proc., pp. 549-550, vol. unico).*

.. “POVO CHORA MORTE DO SACERDOTE MILAGROSO: PADRE PELÁGIO SAUTER”

[Artigo do “Diário do Oeste” de Goiânia, do dia 24 de Novembro de 1961, estampando duas fotografias: uma de P. Pelágio, sentado, sorridente - Outra de D. Fernando, Arcebispo de Goiânia, ao lado do esquife de P. Pelágio, dentro da Matriz de Campinas ]  
 ... “Goiânia inteira foi apelada, na tarde de ontem, com a notícia do passamento do venerando Padre Pelágio Sauter, redentorista radicado neste Estado há meio século, e, figura muito querida pela população, principalmente pelos humildes, a quem, sempre levou conforto de suas bênçãos, quando solicitado. O P. Pelágio se encontrava enfermo há alguns dias, internado na Santa Casa de Goiânia. Fora acometido por um forte resfriado, agravado quando, dirigindo-se a um lar pobre em Vila Nova, para atender a um chamado, de charrete, apenhou forte chuva.

O passamento do sacerdote deu-se, precisamente, às 13 hs. de ontem, na Santa Casa de Goiânia. Logo após, o seu corpo foi transportado para a Matriz de Campinas, ficando ali, em câmara ardente; Grande multidão, traumatizada, ocorreu, no resto da tarde, e, à noite, à 26, inclusive autoridades civis, eclesásticas e militares desta Capital. Enquanto isso, no Convento dos Redentoristas, localizada de frente à Igreja, os aposentos dos extintos eram invadidos pelos fideis, que buscavam seus objetos de uso pessoal, para os transferir em reliquias, pois, suas bênçãos, eram reconhecidas, milagrosas. Seu sepultamento será marcado para às 16 hs. de hoje, devendo se realizar, pela manhã, os oficiais fúnebres, de praxe, inclusive a encomendação da alma, a cargo do Bispo Auxiliar.

A Câmara Municipal de Goiânia manifestou luto pelo passamento do Sacerdote, falando, em nome da Casa, em sua sessão, o vereador José Luis Bittencourt. Na casa, a última “fóbe” colhida, em vida, do sacerdote, ontem desaparecido. Em baixo, instante em que, o arcebispo, D. Fernando, procedia à bênção do corpo do Padre. ....  
 (Diário do Oeste, Goiânia, Sexta-feira, 24 de Novembro de 1961, nº 509, Ano II )

Fonte: *Positio* – Roma, 2005 - (Proc., p. 550, vol. Único).

Figura 15 – Diário do Oeste de 24 de novembro de 1962. Onde o título de primeira página dizia: “Padre Pelágio, vida de apostolado”.

81) *Articolo tratto dal “Diario do Oeste” di Goiânia del 24-11-1961 (Proc., p. 550, vol. unico).*

... “Pe. Pelágio, vida de Apóstolo” (Título de Primeira página do “Diário do Oeste”, 24/XI/1961, - Artigo à última página...)  
 ... “Pe. Pelágio, conhecido como o Sacerdote que fazia milagre, nasceu a 9 de Setembro de 1878, de numerosa família (eram 12 irmãos). Pe. Pelágio Sauter, entrou para o Seminário dos Pas. Redentoristas na Alemanha, no fim do século passado. Seu sonho, era, desde então, ser Missionário nas terras do Brasil. Tomou o hábito redentorista a 8 de Setembro de 1901, e, no ano seguinte, pronunciou os votos religiosos na Congregação do Santíssimo Redentor. Ordenou-se Sacerdote a 16 de Junho, e, logo no ano seguinte deixou sua terra, seguindo viagem para o Brasil. Veiu em companhia de outro apóstolo de Goiás, o saudoso P. Conrado, que repousa em terra goiana. Seu primeiro campo de Apostolado no Brasil... etc... (este artigo é a repetição na íntegra, do anterior, com exceção do que segue...) ... “Das inúmeras realizações sacerdotais do Padre Pelágio, conta-se a fundação de várias cidades que, hoje figuram no mapa do Estado, como GOIANIRA (antigo São Geraldo), Santa Bárbara, e Trindade...” (Aqui o articulista erra, pois, Barro Preto, hoje Trindade, já existia quasi um século antes da nossa era - Cfr. História de “Barro Preto”, e Livros Oficiais de Trindade-Paróquia etc.)

Fonte: *Positio* – Roma, 2005 - (Proc., p. 550, vol. Único).

Os documentos colocados aqui são comprovações de publicações e narrações dos padres Missionários Redentoristas, para causa do pedido de canonização do Padre Pelágio Sauter. Bem como monumentos, escolas, ruas, são citadas no processo, para aprovação e comprovação que dará o título de Beato ou Bem-aventurado. São partes da primeira e da segunda etapa da causa entregue ao Vaticano, para reconhecimento das virtudes heroicas, e se encontram no *Positio*.

A primeira parte do processo canônico de beatificação refere-se à documentação reunida, ao receber o título de servo de Deus, em princípios de 1998, quando foram feitas perguntas sobre as virtudes heroicas e fama de santidade, e depois quando foram ouvidos médicos especialistas e testemunhas. Vários monumentos foram erguidos em sua honra e outras obras que levam o seu nome servem como avaliação do seu prestígio, importante na apreciação de importância para comunidade e fama de santidade.

Um bom exemplo é o grande terminal de ônibus de Goiânia/Goiás que leva seu nome, outro exemplo é a Rodovia GO-060, que liga Goiânia a Trindade e inicia-se no trevo que se chama "Padre Pelágio". Seu nome figura em ruas, praças, vilas, colégios e hospitais, é conhecido e venerado como o "Apóstolo de Goiás", o "Missionário do Povo" títulos dados pelo próprio povo. Estes monumentos demonstram a ideia de solidificação de sua memória.

Conforme Padre Leodônio Marques Assis (2010, p.78): "Pode-se avaliar o prestígio e a popularidade de que gozava o Pe. Pelágio pela quantidade de ruas, praças, hospitais, escolas e logradouros públicos que trazem seu nome".

Por causa desta popularidade monumentos foram erguidos em homenagem ao Padre Pelágio Sauter e a própria palavra monumento significa lembrar, advertir, ou seja, "aquilo que traz à lembrança alguma coisa". E essa lembrança tem um caráter afetivo, pois "não se trata de apresentar, de dar uma informação neutra, mas de tocar, pela emoção, uma memória viva". Nesse contexto, tudo que foi edificado para rememorar acontecimentos ou pessoas no presente e no futuro, deve ser chamado de monumento (CHOAY, 2001, p. 17).

A especificidade do monumento deve-se precisamente ao seu modo de atuação sobre a memória. Não apenas ele a trabalha e a mobiliza pela mediação da afetividade, de forma que lembre o passado fazendo-o vibrar como se fosse presente. Mas esse passado invocado, convocado, de certa forma encantado, não é um passado qualquer: ele é localizado e selecionado para fins vitais, na medida em que pode, de certa forma direta, contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade étnica

ou religiosa, nacional, tribal ou familiar. Para aqueles que edificam, assim como para os destinatários das lembranças que veiculam, o monumento é uma defesa contra o traumatismo da existência, um dispositivo de segurança. O monumento assegura, acalma, tranquiliza, conjurando o ser do tempo. Ele constitui uma garantia das origens e dissipa a inquietação gerada pela incerteza dos começos. Desafio à entropia, à ação dissolvente que o tempo exerce sobre todas as coisas naturais e artificiais, ele tenta combater a angústia da morte e do aniquilamento (CHOAY, 2001, p. 18).

O busto que fica no início da rodovia que liga Goiânia a Trindade-GO foi feito pelo escultor Luís Morrone<sup>16</sup>, possui as seguintes características: pedestal de granito, esculpido em bronze com a efígie do padre Pelágio, placa de bronze com a inscrição “O Apóstolo de Goiás”. O busto tem o braço direito apontando para o céu e foi construído a pedido do povo goianiense, solicitado ao governador e prefeitos de Trindade e Goiânia GO.

**Figura 16** - Obelisco com busto do Padre Pelágio da GO-060 Trecho: Goiânia - Trindade. Créditos: Gerência de Comunicação- Agetop Marina Sousa.



Fonte: <http://www.goinfra.go.gov.br/galeria-de-fotos/Inauguracao-da-Rodovia-Henrique-Santillo-GO-060/164018>.

16 São Paulo, SP, 1906. F. São Paulo, SP, 1998. Escultor viveu durante muitos anos no bairro paulistano de Higienópolis. Discípulo de Ettore Ximenes participou de numerosos salões e exposições, a partir do Salão de Belas Artes de Porto Alegre, RS, em 1940 e do Salão Paulista de Belas Artes, onde obteve pequena medalha (1941,1948) e a grande medalha de Ouro (1957). Acumulou numerosos outros prêmios, como o primeiro prêmio da Prefeitura de São Paulo (1945). Construiu o busto ou herma do padre Pelágio, esculpido pelo famoso artista Luís Morrone, com as seguintes características: - Bustos modelado em bronze com a efígie do Pe. Pelágio medindo 90 x 55 cms. - Pedestal de granito rosa de Itu, medindo 1,60 x 0,60 de largura, com base de 80 x 30 cms. - Uma placa de bronze de 40 x 30 cms., com a inscrição "Apóstolo de Goiás". ([http://wiki.ihgp.org.br/MORRONE,\\_Lu%C3%ADs](http://wiki.ihgp.org.br/MORRONE,_Lu%C3%ADs))

Aqui fica perceptível a importância e o prestígio social de Padre Pelágio ao ser verificada uma fusão de objetos religiosos e políticos, sobretudo quando a Fé coincide ao seu modo de atuação sobre a memória. Quando não apenas a trabalha e a mobiliza pela mediação da afetividade, de forma que lembre o passado fazendo-o vibrar como se fosse presente. Normalmente as peregrinações são marcadas pelas caminhadas difíceis e pela religiosidade tradicional ao Santuário Basílica do Divino Pai Eterno e a Igreja do Santíssimo Redentor. A caminhada geralmente se inicia no monumento do Padre Pelágio, que fica no início da rodovia dos romeiros, onde o busto do Padre está com o braço direito estendido, como a ação de libertação dos israelitas do Egito é um ato de Deus feito por intermédio do seu braço. Assim como em Deuteronômio (5:15 ): "Porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito, e que o SENHOR teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido; por isso o SENHOR teu Deus te ordenou que guardasses o dia de sábado." Padre Pelágio Sauter (busto que está na figura 16) abençoa os romeiros que passam por ali ou que iniciam sua caminhada, com seu braço estendido. Para os romeiros, fazer esse percurso é mais que um ato de viajar, de caminhar a um lugar sagrado, representa uma política religiosa de moralização e racionalização da devoção católica.



### CAPÍTULO 3. RELATOS E RELÍQUIAS: A CONSTRUÇÃO DE UM SANTO

Durante todo o período medieval foi incomum a existência de uma cidade, igreja ou até mesmo altar sem uma relíquia. As relíquias mais importantes eram os restos físicos dos santos, seus ossos, cabelos, lágrimas ou sangue, e, dessas, as mais antigas eram, em geral, mais preciosas. Eram também consideradas relíquias os instrumentos de martírio dos santos, fragmentos da cruz de Cristo, além de espinhos, correntes, flechas, setas. Também são chamadas de relíquias de contato os artefatos que tiveram contato com os santos: pedaços de roupas, terra de sepulturas, lenços que estiveram em contato com as relíquias orgânicas.

Para Renata Nascimento (2017, p.141), as relíquias, para além da sua função devocional, conheceram usos políticos bastante significativos.

Embora este gênero de retórica seja valorizado nos tempos tardo-medievais, não se pode considerar uma novidade neste período, desde muito cedo, a Cristandade reconheceu a importância das relíquias fora do quadro religioso e devocional. Congregadoras de múltiplos interesses, as relíquias sempre atraíram peregrinos e dinamizaram cidades, vilas e os seus territórios envolventes, dando lugar ao desenvolvimento de trocas comerciais e ao pagamento de impostos ligados à circulação e ao consumo, fatores que contribuíram para a atividade econômica e política da Cristandade desde a Alta Idade Média. (NASCIMENTO, 2017, p.141).

Apontando para os dias atuais citamos a cidade de Trindade/GO, conhecida pela grande maioria dos devotos como Capital da Fé, onde o turismo religioso praticado atrai múltiplos interesses além de muitos peregrinos, sejam motivados pela fé ou pelo lazer. As atividades comerciais vêm crescendo e contribuindo, em grande proporção para o desenvolvimento do município, uma vez que o projeto no cenário nacional, gerando novas oportunidades de negócio que, por sua vez, geram emprego e renda. Há um enorme quantitativo de pessoas com renda mais baixa nesse grupo. Hoorneart (apud OLIVEIRA, 2014) indica que o catolicismo popular, no qual a romaria está inserida, é vivido pelos pobres em geral, ou seja, pelo povo com menos poder de compra. Romarias são peregrinações com expressões de fervor religioso, para pagar uma promessa que normalmente é feita quando se esgotaram os recursos humanos para resolver a situação, representando um ato de fé. O pagamento da promessa, seu cumprimento é um agradecimento de forte conteúdo simbólico, como o longo caminho percorrido, durante este percurso orações e entrega, entrega do sacrifício, momentos de tentações, dores e superação pela fé. Muitos são os romeiros que fazem um longo percurso para chegando em seu

destino, poder tocar em uma relíquia, uma em uma fita que é amarrada no objeto simbólico e símbolo de devoção do fiel romeiro. Em Trindade-GO os peregrinos vêm de diversas partes de Goiás e de outros estados, perfazendo longa caminhada.

FULLOP-MULLER<sup>17</sup> afirma sobre santo Inácio de Loyola: “pouco a pouco os feitos dos santos foram lhe aparecendo à luz familiar da cavalaria” e a busca da santidade, o desejo de igualar-se aos grandes santos, quando não de superá-los, passou a ser o objetivo do jovem Loyola: “Porque, lendo a vida de nosso Senhor e dos santos, parava a pensar, raciocinando consigo: que seria se eu fizesse isto que fez São Francisco, e isto que fez Santo Domingo?”

Santo Inácio decidiu partir para seguir como cavaleiro de Cristo, iniciando sua nova vida. “Assim como sua resolução de tornar-se um guerreiro do reino celestial havia sido iniciada no espírito da cavalaria mundana, também a sua consagração como cavaleiro espiritual o seria.”<sup>18</sup> O renascimento interior da Igreja despertou muitas forças católicas adormecidas, inclusive o alto clero, que acelerou o seu curso de ação, pois a igreja enfrentava concorrentes e passou a indicar-lhes indiretamente a orientação a tomar.

A tentação de uma santidade hereditária (*beata stirps*) existiu na Idade Média, mesmo tardiamente, em benefício das dinastias reais ou principados ou, sem dúvida, nas ‘parentelas espirituais’ sobre as quais as ordens religiosas asseguravam sua continuidade. Mas esta tendência foi contraposta, incessantemente, pela convicção de que a santidade era uma graça excepcional, dada de bom grado por Deus e aos méritos pessoais do santo (...). O santo cristão é por vezes pressentido, se não reconhecido, desde vivo; seus milagres, ou ao menos a difusão de sua piedade, manifestam sua *virtus*. Mas ele é verdadeiramente reconhecido santo como morto, depois de martirizado ou quando a *vox populi* tenha proclamado sua santidade, eventualmente ratificado por uma canonização nos últimos séculos da Idade Média. (SCHMITT, 1984. p.287).

Relíquia cativa e atraem os católicos há muitos séculos, seu significado “o que ficou do morto” ou foi dele: documentos, escritos, restos mortais, roupa, adornos, objetos de uso próprio, ossinhos do esqueleto (retirados antes da exumação), dentre outros. Em sentido geral aplica-se a objetos que tiveram relação ou contato com pessoas e coisas de caráter sagrado e que, de algum modo, são exemplos de vida para os que ficam. A exemplo, as partículas da Cruz de Cristo, o Santo Sudário, a casa de Nazaré, bem como os lugares por onde Jesus andou. Todos os objetos considerados sagrados, têm valores diferenciados, dependendo de seu valor

17 Santo Inácio: o Santo da força de vontade. In: FÜLÖP-MILLER, R. Op. Cit., pág. 250.

18 Santo Inácio: o Santo da força de vontade. In: FÜLÖP-MILLER, R. Op. Cit., pág. 251.

simbólico. Segundo Capelão (2011, p.13-14), Classifica-se as relíquias católicas em três tipologias especificamente, conforme sua maior ou menor aproximação com a pessoa ou o objeto em questão:

1º: Restos de corpos dos santos, inclusive o corpo inteiro ou parte dele (ossos, sangue, dentes, cabelo, unhas, etc.). Estas são relíquias primárias.

2º: Todas as coisas usadas por Cristo e pelos santos, ou coisas que foram santificadas por seu contato (roupas, panos que o corpo esteve envolvido depois de morto, calçados, crucifixos, rosários, bengalas, livros, etc.) Estas são relíquias secundárias.

3º: Todos os objetos físicos associados aos casos anteriores. Tocados naquilo que foi dele ou dela. Estas são consideradas terciárias.<sup>19</sup>

As relíquias costumam ser expostas aos fiéis em preciosas tecas<sup>20</sup> e relicários. A igreja autentica suas relíquias para controlar e garantir sua origem se existem selos e quem valida. É pecado de simonia fazer qualquer comércio em torno de relíquias. A igreja pede para que não as deixem expostas na igreja, a não ser durante as cerimônias. As relíquias não devem ser pedidas só para fazer coleção, sim para imitar a vida dos santos representados.

Conforme o Concílio de Trento (1545-1563), devem ser venerados pelos fiéis os santos corpos dos santos mártires e dos outros que vivem com Cristo, corpos que foram membros vivos do mesmo Cristo e templo do Espírito Santo, que por ele devem ser ressuscitados para a vida eterna e glorificados e pelos quais Deus concede aos homens muitos benefícios.

Segundo Padre Leodônio Marques Assis (2010, p.49), na Igreja Matriz de Campinas GO passavam muitas pessoas diante da urna funerária do Padre Pelágio, de todas as classes e todos vieram dar seu último adeus. Jornais noticiaram, ainda, que os fiéis começaram a arrancar as relíquias do Padre Pelágio, à força.

As relíquias possuem valor intuitivo, quando uma pessoa toca em alguma coisa, algo dessa pessoa, recebe uma graça, segundo os jornais e testemunhas ele já era considerado um santo, os presentes queriam a qualquer custo uma lembrança do padre.

Mas não basta querer, acreditar que alguém é santo, para a construção do santo, existem três processos a serem seguidos: processo das virtudes ou martírio,

---

19 Versão original em espanhol in: CAPELÃO: Rosa M. dos Santos. El Culto de Relíquias em Portugal e, los Siglos XVI – XVIII. Contexto, Norma, Funciones y Simbolismo. Porto: Tese de Doutorado apresentada à faculdade de Letras da Universidade de Porto, 2011.

20 TECA: Pequeno recipiente onde se leva a comunhão para pessoas impossibilitadas de ir à Missa.

processo do milagre para a beatificação e o processo do milagre para a canonização.

Servo de Deus é o primeiro título que o fiel recebe, quando se introduz a sua causa de canonização; o segundo título é o de Venerável, título que o Padre Pelágio Sauter recebeu em novembro de 2014. Quando este processo de venerável é concluído significa que o padre viveu as virtudes cristãs de forma heroica, ou que sofreu o martírio e foi reconhecido, após estudos minuciosos e cuidadosos da Igreja. O terceiro título é o de Beato, quando é comprovada a existência de um milagre obtido pela sua intercessão e através do processo de comprovação do milagre, apurado com rigor científico; e após estas confirmações do título de Santo, quando um segundo milagre é comprovado, novamente rigorosamente investigado cientificamente e laudado por especialistas, para que seja reconhecido como tal.

Para o processo das virtudes ou do martírio, existem duas circunstâncias diferentes, necessárias para considerar alguém santo: se foi mártir, foi morto por defender princípio de forma radical, ou porque a pessoa viveu as virtudes em grau heroico. Deste modo, o primeiro processo pode ser de dois tipos diferentes: um processo que tem como objetivo examinar as virtudes do candidato, e o outro cujo objetivo é constatar se houve martírio. Para o caso das virtudes, quando esse processo se conclui, declara-se que essa pessoa viveu as virtudes cristãs de forma heroica. É feito o Decreto da Heroicidade das Virtudes, e o candidato recebe o título de Venerável. O processo que analisou as virtudes do Padre Pelágio concluiu por titulá-lo como Servo de Deus, posto que, chegou ao final e concluiu que ele viveu as virtudes de forma heroica, podendo ser considerado um modelo de cristão.

Segundo o site santosdobrasil.org., datado de 08/11/2014 às 23:26 – “Brasil tem novo Venerável: Pe. Pelágio Sauter”. Ele recebeu o Decreto das Virtudes em 7 de novembro de 2014, quando o Papa Francisco, durante audiência privada, autorizou o prefeito da Congregação das Causas dos Santos, Cardeal Ângelo Amato, a promulgar os decretos sobre as virtudes heroicas de oito servos de Deus, entre eles o Padre Pelágio Sauter. Após a formalização, passou a ser chamado de Venerável Padre Pelágio Sauter.

O título de Venerável é a parte mais importante da causa de canonização e também é a mais trabalhosa e exigente. Neste processo, estuda-se detalhadamente, até o esgotamento, toda a vida do candidato. Além da vida e das virtudes, analisa-se também se o candidato tem, verdadeiramente, fama de santidade. A pesquisa busca

o envolvimento importante, para indicar um movimento do Espírito Santo em torno deste. A partir do decreto de Venerável, a Congregação para as Causas dos Santos não examina mais a vida e os atos de um Servo de Deus, se ele viveu realmente como um exemplo de cristão ou não, ele pode ser Venerado pelos fiéis.

O vice postulador da Causa de Beatificação, Padre Clóvis de Jesus Bovo, explicou, em entrevista, para esta dissertação qual o significado do reconhecimento pela Santa Sé, que conferiu ao Padre Pelágio Sauter o título de Venerável: explica, que “ele viveu santamente nesta terra, praticando heroicamente todas as virtudes cristãs, como exemplo, a caridade com os mais desfavorecidos, apesar das fragilidades humanas próprias a cada pessoa”. A Igreja reconheceu a heroicidade de suas virtudes, baseada nos quase 100 depoimentos enviados para Roma e que hoje consta do *Positio*.

Para o processo do milagre para a beatificação é iniciado um novo processo investigatório, desta vez para se avaliar se ocorreu um milagre ou não a partir da invocação do Servo de Deus. O processo analisa, detalhadamente, o caso clínico ocorrido, com minúcia extrema. Exemplo: “suponha que apareça alguém dizendo que recebeu uma grande graça depois de ter rezado ao Padre Pelágio Sauter. O caso será investigado para ver se ocorreram duas coisas: primeiro, se foi milagre de verdade; segundo se foi por intercessão do Padre Pelágio Sauter realmente (poderia ter sido por intercessão de outro santo)”. Se ao final do processo tudo for comprovado positivamente, aprova o Decreto sobre o Milagre e o Venerável Servo de Deus pode ser beatificado. Foi o que ocorreu com o Venerável Frei Galvão em 1997, o papa João Paulo II anunciou a sua beatificação, o que adveio em 1998, ele se tornar Beato Frei Galvão, que mais tarde se tornaria Santo Antônio de Santana Galvão.

Veneráveis Mártires: Em Beatos Mártires ocorre um procedimento diferente: os mártires são dispensados do milagre para a beatificação. Para os Veneráveis (não mártires), espera-se a futura cerimônia onde serão declarados beatos.

O processo do milagre para a canonização é um processo investigativo, onde se analisa o suposto milagre à luz da ciência. O processo em si é realizado da mesma forma que o processo do milagre para a beatificação, investigação rigorosa, com uma contenda: deve ser um milagre ocorrido após a beatificação. O milagre exigido pela Igreja é apenas para confirmar o que foi dito sobre a santidade do candidato. A confirmação desse milagre, para que seja decretada a confirmação de

santidade e canonização, costuma demorar. Depende de muita pesquisa junto aos médicos e teólogos.

Neste momento, prosseguem os estudos sobre o exemplo de santidade do Venerável Padre Pelágio. Em Roma, o Postulador Geral da Congregação do Santíssimo Redentor, Padre Antônio Marazzo, acompanha o processo.

Figura 17 – Diário do Oeste de 25 de novembro de 1961.



Fonte: *Positio* – Roma, 2005.

Houve uma tentativa dos representantes de Trindade de “raptar” o esquife do Padre Pelágio, para aquela cidade, que foi sua pátria, sua terra, sua gente e seu altar, para lá sepultá-lo. Dezenas de ramalhetes de flores vieram de todos os lados para o ornato de sua urna funerária. Mas, em questão de minutos desapareciam todas as flores. Foi necessário montar um esquema de segurança para proteger o cadáver, porque cortaram até um pedaço de sua batina nova como relíquia. (ASSIS, 2010, p.49). Conforme relata o jornal Diário do Oeste (figura 17).

### 3.1 O PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

O processo de sua beatificação já está em Roma e aguarda o beneplácito da Sagrada Congregação dos Santos.

O postulador deve apresentar ao bispo: uma biografia do candidato a santo, contando suas atividades em vida, suas virtudes, eventual martírio e os milagres atribuídos a ele. Uma lista de possíveis testemunhas dos atos e dos milagres. Caso o candidato tenha escrito obras importantes para o cristianismo, deve estar junto na

documentação. Esses textos serão examinados por censores teólogos, que vão verificar se não há nada ali contrário à fé e aos bons costumes.

Desde que foi introduzido canonicamente no dia 23 de novembro de 1997, não parou de caminhar. Conforme citado anteriormente o termo envolve três etapas principais:

1. Processo sobre a vida, as obras e as virtudes heroicas do candidato. Neste processo, são ouvidos todos que querem dar um depoimento, quer tenham conhecido o candidato ou não. Concluído favoravelmente esta etapa, o candidato recebe o título de Venerável.

2. Processo sobre o possível milagre (quando já houve), que vai confirmar o que foi dito pelas testemunhas. Se for aprovado, o candidato recebe o título de Beato ou Bem-aventurado.

3. Processo sobre o segundo milagre para a canonização. Se for aprovado, o candidato recebe o título canônico de Santo. Quanto à Causa do Padre Pelágio: Já é Servo de Deus desde quando foi introduzida a Causa em 1997.

**Figura 18** – Artigo publicado na “Folha de Goiás”, datado em 25 de novembro de 1961.

"MORREU UM SANTO..." (CRÔNICA de Juruema de Guimarães, cfr. Folha de Goiás, 26/XI/1961, 1ª pg....)

... "Eu sempre acreditei, com muita sinceridade, que, ele era, sem dúvida, um santo. Conheci-o, há já muitos anos. Longo tempo fiquei sem encontrá-lo. Certo dia, não faz muito, fora ele dar uma bênção nas oficinas de o "POPULAR". Assisti à cerimônia, acompanhando-lhe os gestos calmos de fé. Notei certa semelhança física de sua figura velhinha com esse outro iluminado que se chama D. Bosco... era o P. Pelágio, que, ontem, Deus chamara para o seu Reino, pela boca abençoada do Anjo que busca os justos.

..Morrera Padre Pelágio. Morrera como um santo, aos oitenta e três anos de idade, depois de passar entre nós, no Brasil, mais de meio século. Viera de sua pátria, a Alemanha, cheio de amor ao próximo, fazer sua pregação religiosa, e, se desdobrar, todo amor e caridade, na conquista de fiéis para o Senhor...

..Fôra um bom, um justo, modesto, quase humilde, e, pobre, que marchava para as iluminuras do altar (cuja sua canonização e questão apenas de protocolo), mas, não se dava conta disso, TAL SUA MODESTIA E ESPONTANEIDADE em fazer o bem...

... "Dera-se comigo, no meu encontro com o padre Pelágio, santo, nas oficinas do jornal referido, um FATO INTERESSANTE, E, MESMO ESTRANHO, por ser ter passado COM UMA PESSOA COMO EU, MENDIGO DA PÉ, de sacola estendida à porta da catedral das dúvidas, em busca da esmola de uma luz.

..Fôra assim. O padre, ao passar por mim, MOLHA O DEDO NA ÁGUA SANTA, faz-me uma cruz na testa, e, diz: "Jesus esteja contigo!"

... Confesso, no rigor de minha fraqueza, que, alguma coisa de muito superior me falara, naquele instante, à alma. Sentí-me eufórico, leve, dono de uma alegria que me visita muito pouco. Sugestão, ou não, impressão causada pela figura bondosa do sacerdote, ou não, a verdade é que algo diferente PASSARA COMIGO NAQUELE MOMENTO...

... Ontem, um pedaço de chão Brasileiro recebera os restos mortais de um filho da Baviera, enquanto, nos dominios de Deus um hóspede chegava, cheio de humildade, sotaina surrada, sapatos sem fivel de ouro, sorriso bom nos lábios, quase a pedir perdão pela sua santidade...

... Era o Padre Pelágio Sauter, atendendo a um chamado do S. premo... Jesus esteja contigo, Pelágio....."

Fonte: *Positio* – Roma, 2005 - (Proc., p. 552, vol. único).

Muitas são as narrativas sobre a morte de um candidato a santo, conforme artigo publicado pela Folha de Goiás (fig.18). Nesta publicação, é relatado que por o

Padre Pelágio Sauter ser uma pessoa tão justa, modesta, humilde, que tudo seria uma questão de protocolos para ele ser logo declarado santo.

No caso de haver alegação de cura inexplicável graças à intervenção do santo, o postulador inclui documentos médicos, exemplo: ficha de hospitalização, exames de laboratório, diagnósticos e tudo que possa ajudar a comprovar a que foi cura por milagre e não pela medicina. Neste caso, o bispo nomeia médicos periciais para a avaliação. Os médicos devem ser obrigatoriamente católicos apostólicos romanos, lembrando que eles não estão lá para assegurar milagres, sua função é de confirmar que um caso não encontra explicação pela medicina.

Em entrevista<sup>21</sup>, Padre Bráulio Maria que também postula a causa do Padre Pelágio diz que, quando alguém fala que aconteceu um milagre, escuta a pessoa, pede que ela relate o fato e após a oitiva, se houver credibilidade de que, realmente, ocorreu o suposto milagre, envia um questionário à pessoa.

O questionário sobre o suposto milagre contém o depoimento da pessoa curada ou da pessoa que relata a cura. Padre Bráulio diz que, as perguntas devem ser respondidas com sinceridade, conforme segue abaixo:

Antes de preencher o questionário, levar em conta:

1. A importância e seriedade deste depoimento, feito perante Deus com toda a sinceridade;
2. A obrigação religiosa, moral e jurídica de contar tudo o que sabe, a respeito da sua doença;
3. A obrigação do sigilo sobre o que for dito ou escrito.

Informações gerais sobre a pessoa curada

Nome:

Data e lugar do nascimento:

Filiação:

Profissão:

Estado civil:

Religião:

Por que pretende dar o testemunho?

Foi instruída por alguém sobre a maneira de preencher este questionário ou de responder ao interrogatório?

---

<sup>21</sup> Informação obtida em reunião acontecida na Associação dos Filhos do Pai Eterno (AFIPE), no dia 14 de novembro de 2019 às 16h20.



Qual o nome da doença da qual se diz curada?

Quando aconteceu?

Tem algum documento ou atestado antes da cura?

Tem receitas dos remédios receitados?

Tem outros exames ou radiografias feitas durante o tratamento?

Tem atestado após a cura?

Antecedentes da família:

Como é a saúde de seus parentes próximos?

Na sua família tem havido doenças?

Que tipo de doença?

Antecedentes remotos da pessoa curada:

Teve alguma doença quando criança?

Que doença?

Quando?

Qual foi o diagnóstico médico?

Que cuidados médicos recebeu?

Com que resultados?

Antecedentes próximos da pessoa curada:

Quando começou a doença da qual foi curada?

Com que sintomas?

Qual o médico que tratou de você? (Nome e sobrenome, especialidade, endereço):

Recorreu a outros médicos? (nome e sobrenome, especialidade, endereço)

O que disseram?

Que exames foram feitos?

Com que resultados?

Como a doença evoluiu:

Relatar todos os detalhes que conhece, com datas, sintomas, diagnóstico, previsões.

Foi necessária uma cirurgia?

Qual foi a cirurgia?

Outros tratamentos:

Além da intervenção cirúrgica, que tratamentos farmacêuticos ou de outro tipo foram tentados?

Houve piora ou melhora?

Está tomando algum remédio atualmente?

Qual o nome dele ou deles?

Sobre a invocação do Servo de Deus:

Recorreram à intercessão do Padre Pelágio?

Invocaram-se outros santos?

Quem invocou?

Quando?

Foi tríduo, novena ou outro modelo de oração?

Houve outros que o invocaram também?

Você também rezou?

Como?

Houve momentos em que você sentiu-se desenganada?

Houve quem julgasse o seu caso um “caso perdido”? Quem?

Em quanto tempo a cura se completou?

A cura foi permanente ou teve recaídas?

Apareceu alguma doença ou complicação relacionada com a doença superada?

A cura pode ser explicada naturalmente?

Ou acha que houve uma intervenção especial de Deus?

Há quem tenha dúvidas sobre a miraculosidade da cura?

Tem algo mais para acrescentar, corrigir ou tirar? O quê?

Assinatura da depoente

Assinatura do Promotor da Justiça

Assinatura do Postulador Delegado

Lugar e data

Carimbo da Cúria Arquidiocesana.

Para se ter um novo santo da igreja Católica é necessário ter uma vida repleta de virtudes heroicas, exemplos de fé e devoção a Deus, somados a isso dois milagres comprovados, então aí estão cumpridos basicamente os requisitos mínimos se tem um santo da Igreja Católica Apostólica Romana.

O processo, no entanto, depende de uma máquina burocrática complexa em que qualquer desvio de caráter pode custar o título ao candidato a santo.

### 3.2 A IGREJA EM TRINDADE

A narrativa da vida de um santo ganha amplitude e prestígio dos lugares sagrados, bem como as ordens religiosas, a Congregação do Santíssimo Redentor foi fundada em 9 de novembro de 1732, em Scala, na Itália, por Santo Afonso Maria de Ligório e outros cinco companheiros. O carisma deste grupo é a pregação das missões populares para as comunidades mais pobres e abandonadas do Reino de Nápoles.<sup>22</sup>

Após a aprovação do papa, a área de atuação dos Missionários Redentoristas foi crescendo. Em 1784, em Roma, dois estrangeiros entraram para a Congregação: Clemente Hofbauer e Tadeu Hübl. Eles foram os responsáveis por levar o trabalho da congregação para o norte da Europa. A partir de então, a expansão se torna difícil de descrever neste espaço tão curto. Hoje, são mais de 6 mil redentoristas, anunciando o Redentor na Europa, nas Américas, na África, na Ásia e na Oceania. Na Avenida Constantino Xavier, na cidade de Trindade-GO, que liga o Santuário da Basílica à Igreja Santíssimo Redentor (Padre Pelágio) foram construídas estátuas representando a via sacra, formando um conjunto de obras de arte pintadas à mão. São 14 estações que representam a Paixão, morte e ressurreição de Cristo. Essa via sacra normalmente é percorrida a pé, até a escadaria da “Igreja do Padre Pelágio”.

---

22 A Congregação do Santíssimo Redentor foi fundada em 1.732 por Santo Afonso Maria de Ligório e outros cinco companheiros no Reino de Nápoles – Itália. A missão da Congregação é assistir às comunidades pobres e abandonadas. Para o portal redentorista na internet: acesso dia 02-12-2019. Segundo dados reportados pelo jornal Santuário da Trindade, a Congregação possuía, em 1928, 310 casas divididas em 21 províncias, somando 5232 membros entre sacerdotes, clérigos, noviços clérigos e leigos, e irmãos (SANTUARIO DA TRINDADE, 1928, n. 274, p. 4).

**Figura 19** – Via sacra que ficam no percurso da Basílica do Divino Pai Eterno, até a Igreja do santíssimo Redentor em Trindade-GO.



Fonte das fotos: g1.globo.com e Afipe.

A Igreja Santíssimo Redentor em Trindade-GO é conhecida pelos fiéis e peregrinos como “Igreja do Padre Pelágio”. A igreja foi construída em homenagem ao Padre Pelágio, para acolher seus restos mortais, foi fundada no dia 31 de maio de 2004, alguns anos depois do sepultamento no cemitério Santana, em obediência às normas do processo de beatificação (fig.20).

**Figura 20** – Vista a distância, da igreja Santíssimo Redentor.



Fonte: g1.globo.com e Afipe.

Muitos são os devotos que vão visitar o túmulo do Padre Pelágio Sauter para pedirem graças, prestar homenagens, fazer pedidos, e principalmente, agradecer por uma graça alcançada. (fig. 21).

Para Eliade (2001.p.17) o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, a igreja, a porta segundo Eliade, se abre para o interior da igreja, separa os dois modos de ser, o sagrado e o profano.

Depois de tudo o que acabamos de dizer, é fácil compreender por que a igreja participa de um espaço totalmente diferente daquele das aglomerações humanas que a rodeiam. No interior do recinto sagrado, o mundo profano é transcendido. Nos níveis mais arcaicos de cultura, essa possibilidade de transcendência exprime-se pelas diferentes imagens de uma abertura: lá, no recinto sagrado, torna-se possível a comunicação com os deuses; conseqüentemente, deve existir uma “porta” para o alto, por onde os deuses podem descer à Terra e o homem pode subir simbolicamente ao Céu. Assim acontece em numerosas religiões: o templo constitui, por assim dizer, uma “abertura” para o alto e assegura a comunicação com o mundo dos deuses. (ELIADE, 2001. p.17).

Abaixo, o túmulo onde se encontra depositado os restos mortais do Padre Pelágio, local de visitação e devoção, fieis vão até à igreja e tocam o jazigo na esperança, de que sua graça será alcançada, levam flores, acendem velas tanto para pedirem, quanto para agradecerem.

**Figura 21** – Túmulo do Padre Pelágio Sauter na Igreja Santíssimo Redentor.



Fonte: g1.globo.com e Afipe.

Para Mircea Eliade (2001. p.37), o homem religioso assume a realidade de criar um espaço religioso, pela nostalgia de habitar um mundo divino. As relíquias que estão na igreja Santíssimo Redentor, conforme figura 22, relatam este simbolismo religioso, crenças religiosas, ligam de certa forma os fiéis, ao Padre Pelágio, traz proximidade, uma ligação entre o céu e a terra.

(...)se instalar em qualquer parte, habitar um espaço, equivale a reiterar a cosmogonia, e, portanto, a imitar a obra dos deuses, para o homem religioso toda decisão existencial de se “situar” no espaço constitui, de fato, uma decisão religiosa. Assumindo a responsabilidade de “criar” o mundo que decidiu habitar, não somente cosmiza o Caos, mas também santifica seu pequeno Cosmos, tornando o semelhante ao mundo dos deuses. A profunda nostalgia do homem religioso é habitar um “mundo divino”, ter uma casa semelhante à “casa dos deuses”, tal qual foi representada mais tarde nos templos e santuários. Em suma, essa nostalgia religiosa exprime o desejo de viver num Cosmos puro e santo, tal como era no começo, quando saiu das mãos do Criador. É a experiência do Tempo sagrado que permitirá ao homem religioso encontrar periodicamente o Cosmos tal como era in princípio, no instante mítico da Criação. (ELIADE, 2001. p.37)

**Figura 22** – Relíquias expostas na Igreja Santíssimo Redentor.



Fonte: Acervo Pessoal da Autora.

A Igreja Santíssimo Redentor, em Trindade-GO, abriga um armário simples de madeira antiga, onde ficam guardadas algumas relíquias do Padre Pelágio Sauter. São vestes litúrgicas, alfaias que usava nas celebrações, aspersionador de água benta, sua Bíblia já surrada, seus chinelos, sapatos simples e humildes que ele usava em sua rotina de trabalho, cheio de simbolismo para os fiéis.

### 3.3 RESTOS MORTAIS E OBJETOS

Para Santo Agostinho os corpos dos Santos são instrumentos dos quais se serve o Espírito Santo para realizar suas obras. Por isso, os seus restos mortais são honrados desde o início da Igreja. Sob a perspectiva histórica, percebemos que da

igreja primitiva até os dias atuais houve avanços que corroboraram no reconhecimento da liberdade religiosa. Sobre o culto às imagens e relíquias assim define o catecismo da Igreja Católica:

“O culto cristão das imagens não é contrário ao primeiro mandamento, que proíbe os ídolos. De fato, a honra prestada a uma imagem se dirige ao modelo Original, e quem venera uma imagem venera a pessoa que nela está pintada. A honra prestada às santas imagens é uma ‘veneração respeitosa’, e não uma adoração, que só compete a Deus: O culto da religião não se dirige às imagens em si como realidades, mas as considera em seu aspecto próprio de imagens que nos conduzem ao Deus encarnado. Ora, o movimento que se dirige à imagem enquanto tal não termina nela, mas tende para a realidade da qual é imagem.” (Catecismo da Igreja Católica, Parágrafo 2132).

**Figura 23** – Restos mortais do Padre Pelágio Sauter, aqui os ossos coletados no dia de sua exumação. Relíquia de 1º grau.



Fonte: Acervo Pessoal da Autora.

Ossos do esqueleto (fig.23) do padre Pelágio foram retirados no momento da exumação, no dia 20 de novembro de 2004, quando se procedeu ao reconhecimento canônico dos restos. Estes fragmentos são utilizados para confecção de relíquias do Padre Pelágio, são materiais retirados no momento da exumação do corpo do padre. Objetos de culto e de prestígio, a posse das relíquias é para os cristãos a garantia à perpetuação da memória viva dos heróis da fé.

[...] as crenças acerca dos seres invisíveis que povoam o Céu, o Inferno e os outros lugares do Além suscitaram algumas das práticas mais arraigadas, mais complexas, mais perturbadoras e mais criativas de novas práticas e novos rituais. Em certos casos inspiraram sistemas coerentes;

noutros aparecem como elementos contraditórios ou até absurdos de uma visão do mundo, peculiar de certo período (aqui no caso a Idade Média). O seu conjunto pode formar uma espécie de mapa do Além e das suas interferências no universo visível; inspira estratégias de defesa ou de captação de poderes alheios. A sua evolução global e as suas alterações parciais parecem indomáveis, apesar das constantes tentativas de controle da sua formulação e da sua prática por parte das autoridades religiosas e políticas. (MATTOSO, 2013, p. 8).

Portanto, estes santos objetos possuem importância que vai além do papel cultural.

**Figura 24** – Restos da batina usada pelo Padre Pelágio Sauter na ocasião de seu sepultamento e coletado no momento de sua exumação.



Fonte: Acervo Pessoal da Autora.

Não se sabe ao certo o porquê da dentadura se encontrar no caixão no momento da exumação, ela foi retirada durante o reconhecimento canônico e se encontra de posse do Padre Clóvis de Jesus Bovo, que a guarda com muito carinho. Padre Clóvis disse que esta dentadura é a prova da simplicidade e humildade do Padre Pelágio, uma dentadura já gasta pelo tempo de uso, demonstra a falta de vaidade que tinha o religioso, que tanto fazia pelos pobres e necessitados, prova de seu desprendimento das coisas materiais. As experiências religiosas se expressam em linguagem e também de formas simbólicas. Entendemos o símbolo, à luz do que diz Croatto:



“[...] símbolo é a representação de uma ausência [...] é a linguagem básica da experiência religiosa [...] o símbolo faz pensar, o símbolo diz sempre mais do que diz. É a linguagem do profundo, da intuição, do enigma. Por isso é a linguagem dos sonhos, da poesia, do amor, da experiência religiosa” (CROATTO, 2001, p. 117).

Assim, é preciso saber o que foi vivido e como isso pode ser compreendido exigindo a sensibilidade de identificar coisas, pessoas, acontecimentos, descrição e interpretações, envolvendo conhecimento de que as questões religiosas permeiam a vida cotidiana.

**Figura 25** - Dentadura do Padre Pelágio Sauter, foi encontrada fora do caixão durante o reconhecimento canônico em 2004.



Fonte: Acervo Pessoal da Autora

Diversas são as relíquias que estão de posse do Padre Clóvis de Jesus Bovo, conforme fotos de registros feitos pela autora, figuras 23, 24 e 25. Relíquias retiradas na ocasião do reconhecimento canônico, no dia 20 de novembro de 2004, cerca das 13 horas, na igreja Matriz de Campinas/ Goiânia GO, onde procedeu ao reconhecimento canônico em cerimônia presidida pelo padre Walmir Garcia dos Santos, na ocasião Superior Redentorista de Goiás. Após a veneração aos restos mortais, foram colocados em uma nova urna que foi fechada, lacrada e selada, conforme as normas da Congregação da Causa dos santos.

A veneração às relíquias e a imagem do Padre Pelágio Sauter para os fiéis servem como forma de manter viva a fé e a esperança de graças a serem alcançadas e também como reconhecimento delas quando recebidas.

Segundo Peter Ludwig Berger (1985. p.55) em o Dossel Sagrado, a religião serve assim, para manter a realidade daquele mundo socialmente construído no qual os homens existem nas suas vidas cotidianas. Seu poder legitimamente tem, contudo outra importante dimensão.

### 3.4 RELATOS DE MILAGRES

Relatos de milagres foram coletados pela arquidiocese de Goiânia-GO, desde 2007, referentes a fatos ocorridos desde 1960 e contribuíram para que o Padre Pelágio Sauter fosse reconhecido Venerável. Segundo Padre Bráulio Maria, novos relatos e depoimentos reunidos após o reconhecimento do Padre Pelágio Sauter como Venerável, estão sendo analisados e enviados para a Congregação para a Causa dos Santos em Roma, e aguardam o beneplácito da Sagrada Congregação dos Santos.

Estes relatos e comprovações exigidas pelo Vaticano, conta Padre Bráulio, são examinados por especialistas em direito canônico e também existe a necessidade dos documentos serem redigidos em latim, língua oficial da igreja católica. Não podem ainda serem divulgados, até à divulgação pelo vaticano da beatificação e após a beatificação, mais um milagre será necessário e divulgado.

Figura 26 – Artigo Publicado na revista “Leia Agora”.

# A VIDA MÍSTICA E OS MILAGRES

## UM PADRE COADJUTOR

Quando morreu, em 23 de novembro de 1961, o padre Pelágio Sauter tinha meio século de sacerdócio em Goiás, sendo passado quase todo esse tempo em Trindade. Mas não chegou a ser nomeado vigário daquela paróquia. O Arcebispo Metropolitano D. Farnando Gomes não sabe explicar porquê. Algo ele faz, quando esmola a catedral, o padre Pelágio já era muito velho para ser nomeado vigário e, além do mais, estava doente.

José Rodrigues Neves Júnior, que foi seu coadjutor e proclamou suas virtudes como homem e como sacerdote, afirma que o padre Pelágio lhe disse uma vez: "Nunca lembraram de mim para vigário, mas se lembrarem eu não aceito; quero ser mandado e nunca mandar". Essa palavra mostra um leve ressentimento: a verdade é que o padre Pelágio foi um homem muito simples, de cultura rudimentar e sem capacidade para movimentar-se com desembaraço na política da hierarquia religiosa. Seu destino, assim estava traçado: o de ser, simplesmente, padre de roça, de batina velha e desbotada e barrete na cabeça. E mesmo morto, já que o morto ainda não tem o dom de alterar as coisas, pelo menos aqui na terra, padre Pelágio continua um desconhecido: um coadjutor dos milagres de Igreja. No céu, onde deve estar, continuará a dormir em cama sem colchão, como fazia em suas desobrigas, para martirizar a carne. E andará por certo nos campos e subúrbios do paraíso, mandando os pobres e os simples, sem que o seu nome seja pronunciado para as glórias e as honrarias. A menos que, verdadeiramente, e, ao contrário do que acontece na terra, a virtude respicanda e seja recompensada no céu...

## DA ALEMANHA A TRINDADE

O padre Pelágio Sauter morreu com 63 anos. Para ele, que viveu uma vida sempre igual e sem altos e baixos, tudo deve ter costado como um sonho, desde quando deixou a Alemanha, com trinta anos, até o momento em que morreu em Goiânia, sem jamais haver voltado à sua terra. Na verdade, sua vida foi passada em Trindade e as únicas boas lembranças ao qualificar o fim de seus dias, o seu destino e o d. voltar do ser em quando voltou à Igreja velha até os marcos milagres andorinhas nos terços de céu azul...

limpo e em cuja terra colocou um cási de coruja que mandou vir da Alemanha. Já dá de ser a mesma alma simples que chorou no dia em que, de repente, tropeçou na rua com os corpos de suas corujas assassinadas.

João Dário da Silva, hoje assessor do Departamento de Recreação Tributária de Goiás, foi coroinha do padre Pelágio em Trindade, entre os anos de 1.941 e 1.945. Conta ele que o padre morava numa festa chamada "Marinista" e lá se por onde ainda naquele tempo tudo era mano para assistir às capelas de São Geraldo (hoje Goiânia), Santa Bárbara e Ribeirão (Guaipó). As desobrigas iam do domingo de Páscoa até o dia de São Pedro e São Paulo, em 29 de junho.

Mas o seu forte era a Festa do Divino. Padre Estro em Trindade, Dió Casimiro Arantes, ator e diretor de teatro, que o período em que padre Pelágio esteve em Trindade foi a época Áurea da festa.

Muito alegre e expansivo, de acor-

do com todos os departamentos de seus contemporâneos, tinha ele aquele gênio difícil, que parece ter comensal as almas: quem tudo muito certo e quando a coisa não vai a seu gosto ficam nervosos. Além da festa de Trindade e das desobrigas e em combinação com elas, sua obra passou ara o teatro. Otaviano Arantes afirma que foi padre Pelágio que o levou a ribalta. Ele mesmo montou as peças e as apresentava de acompanhantes e declarações de sua autoria. Ana Rosa de Oliveira, que acompanhava o padre Pelágio em suas desobrigas e o ajudava no teatro, lembra uma quadrilha de sua autoria, para as festas de Natal: "Nascemos nesta noite / criamos o mundo / É minha esta criança / sou eu sua cordão". Enquanto as peças, em geral tiradas de um livro da Editora Vozes, de Petrópolis, eram representadas, padre Pelágio tocava harmonia. As representações eram tão línguas, coram passos que se amittiam, que até mesmo um militico simples como era o de Trindade de-



queles tempos não podia deixar de sorrir. Mais ingênuo ainda era o impedição diretor teatral: ao ver os sorrisos de assistência ele repetia fela: "Graças a Deus que o povo está gostando".

Na festa conta se conta a respeito das histórias que é para um santo e pare com um mito. É natural que, quando se vão se acumulando histórias a respeito de seus milagres, não se possa mais separar a lenda da realidade. Não restam dúvidas, por exemplo,

a respeito de sua franqueza. Diz o padre José Rodrigues de Souza, superior vice-provincial redentorista, que "era ele homem positivo: de sim, sim — não, não!" Mas podem ser fantasias outras histórias que o povo conta no região onde fez seu trabalho missionário. Como aquele dos dois sacramentos em que um branco quer casar com uma negra e um negro com uma branca. Na hora padre Pelágio entabulou e tornou: "Branco com branco e pre-

Confereci o original

LEIA AGORA 71

Fonte: *Positio* – Roma, 2005 - (Proc., pp. 565-568, vol. Único).

Os atos religiosos, pelos quais os homens, privada e publicamente, se orientam para Deus segundo sua própria convicção, transcendem por sua natureza a ordem terrena. Nas narrativas de santidade e relíquias do Padre Pelágio Sauter, crença, respeito e consciência dizem respeito ao íntimo da fé, onde cada qual fiel, peregrino, cristão de acordo com sua consciência, busca a verdade. Assim, a partir de suas próprias convicções, todos têm o direito à liberdade religiosa, não é um fim em si mesmo, mas a liberdade, no sentido de que, cada qual, de acordo com sua consciência, possa buscar e viver a sua verdade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A causa do Padre Pelágio Sauter, hoje, dentre tantas outras causas religiosas ligadas a Igreja Católica, é uma das mais significativas, visto que, o padre já é um venerável, título referente à primeira parte do processo de canonização, etapa vestibular e mais difícil de receber o reconhecimento eclesial.

A causa da canonização está sediada na Arquidiocese de Goiânia-GO. O processo informativo diocesano foi iniciado em 23 de novembro de 1997 e encerrado em 21 de março de 1999, a publicação da *Positio*, compêndio que contém documentos históricos data de 25 de julho de 2005. O relator foi Padre José Luiz Gutierrez e o postulador foi Padre Antônio Marrazzo, CSsR, o vice- postulador: Padre Clóvis de Jesus Bovo, CSsR (a época Vigário paroquial da Matriz de Campinas). O Decreto das “Virtudes Heroicas” foi dado em 7 de novembro de 2014. O processo informativo diocesano sobre um milagre realizado na Arquidiocese de Goiânia-GO foi encerrado em abril de 2006. Há rumores de um novo milagre, se for futuramente comprovado e aprovado pelas comissões de médicos, teólogos, Cardeais e Bispos e depois pelo Papa Francisco, Padre Pelágio poderá ser beatificado.

Mais de treze anos já se passaram desde os primeiros registros das existências desses milagres. Em culminância com o projeto de pesquisa: SANTIDADE E RELÍQUIAS DO PADRE PELÁGIO SAUTER (1878 – 1961), pode-se perceber, que se trata de um tema ainda pouco explorado em textos acadêmicos.

Neste caso, esta dissertação pretende contribuir na perspectiva da trajetória deste candidato a santo. Portanto, recortes de jornais, documentos como a *Positio* e relatos orais são de extrema importância para comprovações e fortalecimento a favor da causa do Padre Pelágio Sauter, sujeito de estudo desta dissertação.

Cabe enfatizar, ainda, a contribuição da igreja e dos missionários redentoristas, dedicando um ano devocional à causa do Padre, iniciado a 23 de novembro de 2018, terminado a 23 de novembro de 2019. Neste sentido, os devotos puderam se manifestar sobre os milagres e graças atribuídos ao Padre Pelágio Sauter e/ou por sua intercessão. Isto fica evidente nas entrevistas e homilias onde são abordadas as causas.

Considera-se que para os cristãos católicos, a santidade do Padre baseia-se agora, somente, na confirmação dos milagres, mera formalidade.

Procuramos entender que a vida e trajetória são fundamentais na construção de um santo. Neste caso, foi possível compreender seu carisma e dedicação a Igreja, bem como missão e evangelização, redimensionando a simbologia de sua morte.

Este trabalho procurou mostrar que as experiências e as narrativas que envolvem Padre Pelágio são significativas para a construção de seu perfil de santidade. A causa de sua canonização tramita no Vaticano, e já se encontra na Sagrada Congregação das Causas dos Santos.

## REFERÊNCIAS

**A Santidade no Mundo Atual é para Todos e Todas.** Disponível em <<https://www.arquidiocesedegoiania.org.br/comunicacao/noticias/1048-a-santidade-no-mundo-atual-e-para-todos-e-todas> > Acesso em: julho 2019.

**A Veneração de Relíquias e a Evidência Histórica.** Disponível em <<http://respostascristas.blogspot.com/2017/08/a-veneracao-de-reliquias-e-evidencia.html?m=1> > Acesso em: julho 2019.

AGOSTINHO. **A Cidade de Deus. Bragança Paulista:** 9ª ed. Editora Universitária São Francisco, 2006. As Relíquias dos Santos. Disponível em <<http://cnbbleste1.org.br/2016/03/as-reliquias-dos-santos/>> Acesso em: maio 2019.

ASSIS, Padre Leodônio. **Padre Pelágio Sauter:** Apóstolo de Goiás. Goiânia: Scala editora, 2010. Boletim Padre Pelágio. Disponível em <<http://www.boletimpadrepelagio.org.>> Acesso em: maio 2019.

BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado:** elementos para uma teoria sociológica da religião; [organização Luiz Roberto Benedetti; tradução José Carlos Barcellos J. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

BOVO, Pe. Clóvis de Jesus. **O Jeito do Padre Pelágio.** Goiânia: Scala, 2013.

BORBOLLA, Ángeles García de la. **La leyenda hagiográfica medieval:** una especial biografía. In: Memoria y civilización. Navarra: Universidad de Navarra, 2002. Vol. 05, p. 78.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio.** São Paulo: UNESP, 2001.

DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EDUSP, 2015.

CAPELÃO: Rosa M. dos Santos. **El Culto de Relíquias em Portugal e, los Siglos XVI-XVII. Contexto, Norma, Funciones y Simbolismo.** Porto: Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011.

CARVALHO, Marcos Vinícius de. **Homem Apostólico:** Pelágio Sauter, um modelo para nova evangelização. 1. ed. Goiânia: SGER; Scala Editora, 2012. 88p.

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade.** Tradução Guy Reynaud. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

**CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA.** 3ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

**Como São Feitos os Santos da Igreja Católica.** Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2019/05/18/como-sao-feitos-os-santos-da-igreja-catolica.htm>> Acesso em: junho 2019.

**Conheça as Principais Relíquias Cristãs e Seus Significados.** Disponível em <<https://rumodafe.com.br/reliquias-cristas> > Acesso em: junho 2019.

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa: Uma introdução à fenomenologia da religião.** São Paulo: Paulinas, 2001.

**Crônicas dos Padres Redentoristas de Campinas: 1908 a 1965** [transcrição digitada dos originais]. São Paulo: Santuário de Aparecida, 1984.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das religiões.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**Estudo Bíblico e Teológico Sobre o Uso Cristão das Relíquias de Jesus, e dos Santos no Antigo e Novo Testamento.** Disponível em <<http://berakash.blogspot.com/2016/06/estudo-biblico-e-teologico-sobre-o-uso.html> > Acesso em: julho 2019.

**Exortação Apostólica Gaudete Et Exultate do Santo Padre Francisco.** Disponível em <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20180319\\_gaudete-et-exultate.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exultate.html) > Acesso em: junho de 2019.

**Fortuna Crítica da Intercom – Timoneiros** / Organizadores, Osvando J. de Moraes, Clarissa Josgrilberg Pereira, Iury Parente Aragão. – São Paulo: INTERCOM, 2014. Coleção Fortuna Crítica; vol. 7 307 p.23 cm ISBN: 978-85-8208-074-0.

FRAZÃO DA SILVA, Andréia Cristina Lopes. **A construção medieval da memória de santos venerados na cidade do Rio de Janeiro:** reflexões sobre um projeto de pesquisa em andamento. In: Revista Digital Simonsen. Rio de Janeiro, n.4, Jun. 2016. Disponível em: [www.simonsen.br/revistasimonsen](http://www.simonsen.br/revistasimonsen)

FRAZÃO DA SILVA, Andréia Cristina Lopes (coord). **Hagiografia e História:** Banco de dados dos santos ibéricos (séculos XI-XIII). Vol. 2. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2012.

GEARY, Patrick. (1986). **Sacred commodities:** the circulation of medieval relics. In: A. Appadurai (org.). *The Social Life of Things. Commodities in Cultural Perspective.* Cambridge: Cambridge University Press.

HALL, Stuart. **Cultura e representação.** Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.

<https://catolicanet.net/wp-cnet/268-2/santo-sudario>.

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-antiga/santo-graal.htm/> acesso em: dezembro 2019.

<https://www.paieterno.com.br/home-basilica/redentorista/pe-pelagio/> acesso em: dezembro 2019.

<https://redentorista.com.br/institucional/historia>.

<http://www.santosdobrasil.org/system=news&action=read&id=436&eid=142/> acesso em: dezembro de 2019.

MARINELLI, Emanuela. **O Sudário**. Uma imagem “impossível”. SP: Paulus, 1998.

MARINHO, Thais. **Subjetividade e Memória social**. Rev. Arquivos do CMD/Unb, Brasília, 2015.

MATTOSO, José. **Poderes Invisíveis: O Imaginário Medieval**. Lisboa: Temas e Debates- Círculo de Leitores, 2013.

**Milagre**. Disponível em <<https://biblia.com.br/dicionario-biblico/m/milagre.>> Acesso em: julho 2019.

MORLÀ, Pere Fàbregues. **El proceso de beatificación**. In: Santoral Completo. 4 ed. Barcelona: La Hormiga de Oro, 2010.

MOURA, Margarida Maria. **Santos santinhos: um fragmento da vida sacramental, festiva e familiar da alta classe média carioca 1910-1960**. Cadernos CERU, São Paulo, n. 17, p. 1-33, 2006.

NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. **A Cristianização do Espaço: O Protagonismo da Vera Cruz em Marmelar**. Revista Tempos Históricos, Cascavel, v. 20, n. 2, p. 133-146, 2016.

NASCIMENTO, R. C. de S. **As Relíquias Cristãs e a Apropriação Simbólica do Território**. Opsi (online), Catalão, vol. 18, n.1, p. 142-153, jan./jun. 2018.

NASCIMENTO, R. C. de S. **Santidades Ibéricas: Entre o Sagrado e Profano**. Hist. R., Goiânia, v. 24, n1, pg. 156-168, jan./abril.2019.

NASCIMENTO, R. C. de S. COSTA, P. P. **A visibilidade do sagrado: Relíquias cristãs na Idade Média**. Curitiba: Prismas, 2017.

OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto** In: ARANTES, V. A (org.): Afetividade na Escola. São Paulo: Summus, 2003.

PESAVENTO, Sandra J. **Representações**. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH/ Contexto, vol.15, nº 29, 1995.

RABELO, A. M. R. “A estratégia política através da hagiografia”. In: FIALHO, M. do C.; JIMÉNEZ, A. P. **O retrato e a biografia como estratégia de teorização política**. Coimbra/Málaga: UC, 2004. p. 131-158.



REIMER, Ivoni Richeter. **Santa Praxedes**: uma jovem com funções eclesiais e sociais em Roma. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2016. 149 p.; il. 21 cm. ISBN 978-85-7103-929-2.

SCHMITT, Jean Claude. **La fabrique des saints**. Annales ESC, v.39, n° 2:286-300. 1984.

SCHMITT, Jean-Claude. **O Corpo das imagens**. Ensaio sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

Servo de Deus Padre Pelágio Sauter. Disponível em <<https://www.acidigital.com/biografias/vidas/sauter.htm>.> Acesso em: maio 2019.

SORA, Steven. **Tesouros Divinos**: Relíquias da Arca de Noé ao Sudário de Turim. Lisboa: Publicações Europa. América, 2006.